

A photograph of a rice field with several large burlap sacks filled with white rice in the foreground. In the background, a red combine harvester is visible in a field of golden rice under a clear blue sky. The entire image is framed by a border of rice grains.

# MIDA

MUSEU INTERATIVO DO ARROZ

Trabalho de Conclusão de Curso II  
Acadêmica: Ana Caroline Mondardo Boeira  
Orientadora: Stela Maris Ruppenthal



# MIDA

## Museu Interativo do Arroz

Trabalho de Conclusão de Curso II  
Academica: Ana Caroline Mondardo Boeira  
Orientadora: Stela Maris Ruppenthal  
TEMA:

**C**ULTURA  
**E**DUCAÇÃO  
**L**AZER

Palavras Chaves: Cultura, Memória, Turismo,  
Intervenção, Timbê do Sul.

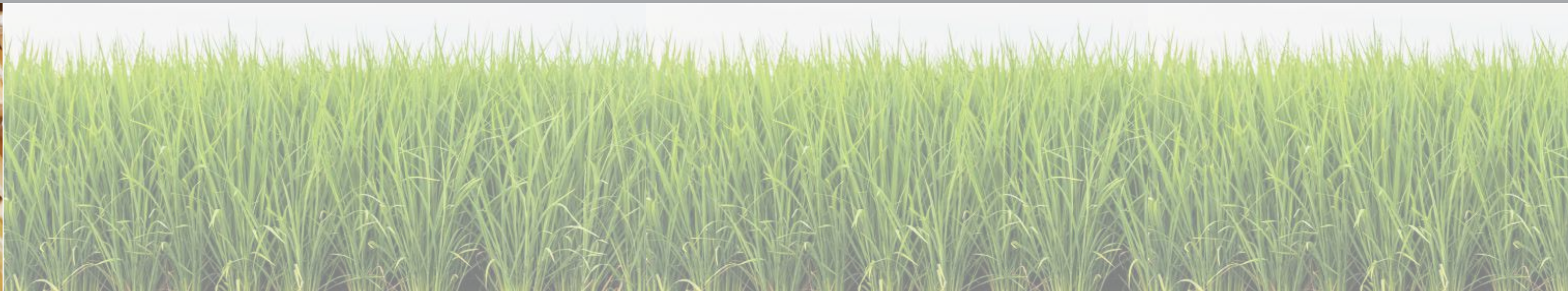
## AGRADECIMENTOS

A minha gratidão devo primeiramente ao meu Deus, que habita em meu coração e que transforma tudo ao meu redor e ao meu anjo da guarda por ter me proporcionado luz e proteção.

Agradeço ao meus pais, Cleodomar Boeira e Maria de Lourdes e a minha irmã Flávia pela força, dedicação e paciência que tiveram nessa jornada junto comigo.

A minha orientadora Stela Maris Ruppenthal por ter passado todo o seu conhecimento, sempre presente e disponível sem medir esforços, sendo além de professora uma grande amiga, me apoiando e incentivando a sonhar.

A todos os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo por todo o ensinamento passado sendo esse válido tanto para a vida pessoal como para a vida profissional. Serão sempre lembrados por fazerem parte da etapa mais importante da minha vida.





# INTRODUCAO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o estudo para o desenvolvimento de um partido geral arquitetônico do Museu Interativo de Arroz em Timbé do Sul, para que este seja porta de acesso ao conhecimento e ao mesmo tempo contribua para fortalecer as características culturais, para a melhoria do caráter turístico que a região já apresenta e assim melhorar as condições econômicas do município.

Na primeira etapa deste trabalho, encontra-se a apresentação do tema, expõe a problemática e a justificativa do tema abordado, além de seus objetivos e da metodologia que deve ser realizada e seguida conforme cada etapa de andamento desse trabalho de conclusão.

Na segunda etapa esse nomeado como sendo Fundamentação Teórica apresenta de forma sucinta a história e a evolução do município, assim como suas principais características. A definição para uma correta utilização dos principais conceitos, como o termo brownfields e a utilização dos prefixos “re” assim como a definição de paisagem natural e paisagem artificial. Destaca-se a elaboração das análises feitas em relação aos museus e suas transformações, com foco na Interatividade.

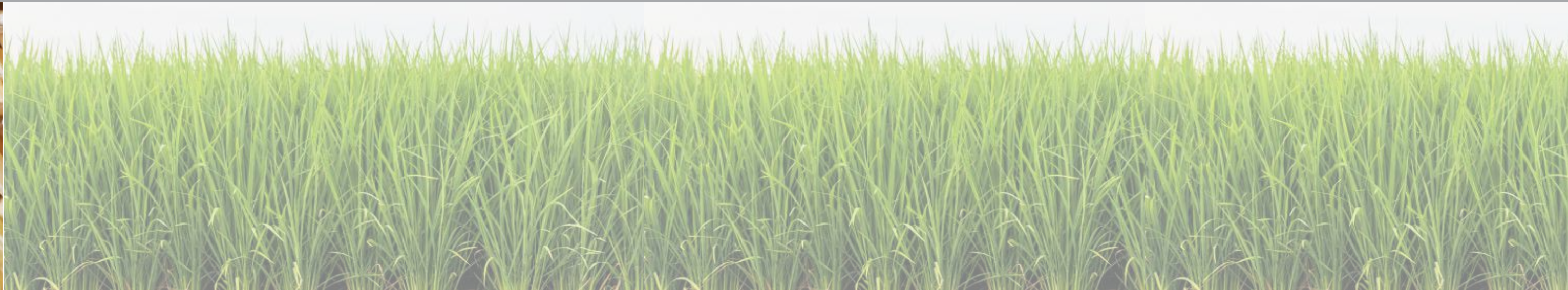
A “contextualização do recorte”, nome da terceira etapa, apresenta-se a cidade de Timbé do Sul, trazendo análises referentes a sua escala, regional, municipal e do recorte, serão expostas de maneira a explicar e justificar a escolha do terreno.

Por fim, o “Projeto” da proposta deste trabalho trazendo primeiramente a evolução de partido desde o Trabalho de Conclusão I e por fim o Ante Projeto, referenciais utilizados e os desenhos necessários para um bom entendimento da proposta.

É nesse panorama que o trabalho pretende se desenvolver. As etapas apresentadas tem como objetivo estruturar o projeto da apropriação de um edifício já consolidado, marco cultural da cidade de Timbé do Sul, impulsionando a população a valorizar o espaço que era despercebido e ao mesmo tempo fortalecer o contado da população com atividades culturais e informação e assim consequentemente apoiar a educação.

**“OS MUSEUS ABRIGAM O QUE FOMOS E O QUE SOMOS. E INSPIRAM O QUE SEREMOS.”**

Gilberto Passos Gil Moreira, Ministro de Estado da Cultura.





# APRESENTAÇÃO DO TEMA

## PROBLEMÁTICA

Timbé do Sul é um pequeno município brasileiro localizado na região sul do estado de Santa Catarina, possuindo cerca de 5.308 habitantes conforme pesquisa IBGE 2010. Seu desenvolvimento aconteceu com a chegada de imigrantes italianos que vieram a procura de novas terras para o plantio, tornando a agricultura uma das suas fontes econômicas principais até então, principalmente no que se diz respeito ao cultivo do arroz, essa caracterizada como sendo sua produção uma cultura típica de pequena propriedade rural, com utilização de mão de obra familiar (EPAGRI, 2005).

Além da agricultura, uma nova alternativa econômica com potencial a ser desenvolvida no município, é o turismo ecológico, a paisagem natural repleta de grande cânions, cachoeiras e seus rios com águas cristalinas se tornam um de seus maiores atrativos.

Sendo assim, durante o ano inteiro o município recebe turistas que buscam entrar em contato com a natureza e que procuram a prática de esportes radicais, como rapel, trilhas e a prática do vôo livre. O que atrapalha esse desenvolvimento é a falta de infra-estrutura para receber essas pessoas, por conta disso o visitante perde o interesse pela cidade, pois não existem locais de apoio e informação, espaços públicos que integrem e os recepcione e que façam com que retornem ou permaneçam na cidade, gerando assim uma situação precária.

Com tudo, alia-se a falta de incentivo ao turismo, a falta de empregabilidade, transformando Timbé do Sul em uma cidade com caráter de “cidade dormitório”. Muitos moradores trabalham em cidades vizinhas e muitos jovens optam por abandonar a cidade em busca de melhores condições e oportunidades.

Em relação a sua paisagem artificial, encontram-se vestígios de uma época não vivida por muitos habitantes timbeenses, que marcam a sua história. Algumas das primeiras construções não contam com o devido cuidado e manutenção por conta do desinteresse da população gerado pela falta de conhecimento sobre o real valor histórico. A consequência disso é que muitos outros locais que faziam parte desse conjunto foram modificados de forma a descaracterizar-se ou se deteriorarem com o passar do tempo.

O Engenho Abel Dal Pont faz parte desse contexto, considerado a maior potência no auge do desenvolvimento de Timbé do Sul, usado para fins industriais no ano de 1950, tornou-se um marco referencial devido a sua localização e o seu porte, possuindo grande potencial para ser reutilizado. A construção se encontra em ruínas o que prejudica a imagem da cidade, dando um caráter de desvalorização e abandono. Além disso, contribui para problemas sociais, como o consumo de drogas e também para o acúmulo de sujeira, tornando um problema a saúde da população.

Existe também um descaso com a cultura, muitas feiras que englobam os pequenos agricultores rurais e artesãos, além de apresentações, reuniões e eventos da comunidade são realizadas em locais improvisados e/ou privados. O Mini Museu da cidade também é um reflexo disso, um ambiente totalmente desvalorizado, pequeno e que não desperta a devida curiosidade de seus habitantes.

Baseada em todos esses aspectos, surge então, a seguinte reflexão: De que forma é possível através da intervenção arquitetônica transformar um equipamento existente, abandonado e esquecido em um marco cultural, turístico e histórico, com vistas a fomentar o desenvolvimento turístico e cultural na cidade de Timbé do Sul?



Fonte: Autora



Fonte: Secretária de Turismo de Timbé do Sul



# APRESENTAÇÃO DO TEMA

## JUSTIFICATIVA

A cultura é umas das características essenciais de uma sociedade, trata-se de uma herança acumulada ao longo dos anos, tornando cada povo singular em meio ao coletivo, de acordo com seus costumes, tradições e valores. É de extrema importância mantê-la viva e fortificada pois ela é um elemento que tem como resultado o desenvolvimento de cada indivíduo, transmitindo o sentimento de pertença, contribuindo para a sua evolução intelectual, tornando-o um cidadão mais sensível e consciente e assim integrando-o em sua comunidade e dando-lhe condições de bem estar.

Como já mencionado, o município possui um potencial grande para o desenvolvimento do turismo com a inserção e a pavimentação da BR-285 no município de Timbé do Sul, cria-se a expectativa de que o fluxo de visitantes será maior pois o trajeto é considerado uma rota turística e o caminho mais curto entre a Argentina e o Porto de Imbituba, tem-se a previsão de que passaram pelo trajeto cerca de 6 mil carros por dia.

Por conta disso, a partir de uma edificação marco referencial da cidade, aonde no passado funcionou uma das primeiras empresas de beneficiamento de arroz pretende-se desenvolver um projeto arquitetônico de um Museu Interativo do Arroz afim de que ele seja um instrumento de reflexão social, impulsionando a comunicação entre o território, o patrimônio e a sociedade, resgatando a cultura da cidade, valorizando as famílias rurais e assim desenvolvendo e contribuindo para o potencial turístico da região, considerando a inserção da BR-285.

O museu, tal como a sociedade, está em constante fase de transformação, tendo obrigatoriamente de acompanhar a evolução dos novos desafios que se colocam diariamente.

A ideia da interatividade nasce da perspectiva de quebrar o preconceito em relação à monotonia dos museus, unindo entretenimento e aprendizagem. A interação é caracterizada pela relação entre objeto e pessoa, contribuindo para a educação informal e a fácil aprendizagem. Além disso, pretende-se abordar diversas atividades com a criação de várias outras funções, como restaurantes, auditórios, espaços de contemplação para que o local seja um equipamento que sirva não somente ao turista mas que também sirva de apoio para toda a comunidade para suprir em partes a falta dos espaços públicos.

### Resume-se:

A partir de uma edificação existente, marco arquitetônico referencial da cidade, onde no passado funcionou uma empresa de beneficiamento de Arroz vislumbra-se a possibilidade, através do resgate cultural, de desenvolver o potencial turístico da região considerando a inserção da BR-285 no município de Timbé do Sul.

## OBJETIVO GERAL

Elaborar o anteprojeto arquitetônico de um espaço público difusor da cultura, do lazer e do turismo como forma de incentivo ao desenvolvimento cultural e turístico, apropriando-se de uma construção já existente em situação de abandono e degradação.

## OBJETIVO ESPECÍFICOS PARA O TC2

- Pesquisar e estudar referenciais urbanos, arquitetônicos e paisagístico para compreender os elementos necessários para a implantação dos novos equipamentos que daram apoio ao museu, assim como, referenciais que busquem requalificação de edifícios.
- Desenvolver o anteprojeto arquitetônico do Museu Interativo do Arroz na escala 1/200, de acordo com os estudos prévios e o partido geral definido em TC-I.
- Desenvolver detalhamento construtivo necessários para melhor compreensão da proposta arquitetônica, bem como indicações de materialidade empregadas, que possam estabelecer uma relação simbólica entre o novo e o existente.
- Propor um ante projeto conectado com as condicionantes urbanas, arquitetônicas e históricas identificadas.

## METODOLOGIA

### 1 ETAPA

Fundamentação Teórica  
Contextualização do  
Recorte  
Elaboração de Diretrizes

### 2 ETAPA

Estudos de Volumetria  
Programa de Necessidades  
Dimensionamento  
Referenciais

### 3 ETAPA

Elaboração dos desenhos  
técnicos, maquete  
eletrônica, definição de  
materiais seguindo as  
decisões das etapas  
anteriores.



# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## TIMBÉ DO SUL: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Luiz Gonzaga e Viturino Duarte com o incentivo do governo imperial receberam uma sesmaria compreendendo a maioria das terras de Timbé do Sul, a área na época era assinalada como sendo um espaço em branco, consistindo apenas de mata fechada.

No ano de 1915, esse pioneiros decidiram lotear as suas posses afim de vender as terras, sendo essas povoadas no ano de 1917 pelos imigrantes italianos e descendentes que procuravam novas terras férteis, seguras de enchentes e alagamentos a fim de plantar, colher, criar seus animais domésticos e prosperar. Com o passar dos anos migrantes que vieram das colônias oficiais mais antigas da região de Urussanga e de Nova Veneza começaram a povoar outras comunidades de Timbé do Sul, constituindo o Rodeio da Corticeira, ou posteriormente a Rocinha, como o município foi inicialmente conhecido.

Segundo SAVI (1992), logo após os primeiros anos do período de desbravamento, nas folgas das safras, os colonos foram substituindo suas habitações primitivas e rústicas por casas afrontadas e assoalhadas com tábua. Quase todas as casas tinham sótão, escada externa e de dois pisos, sendo que o primeiro era aproveitado para o armazenamento da safra de arroz em casca.

No ano de 1919 iniciou-se a abertura da Serra da estrada de rodagem Araranguá – Rocinha incrementando o desenvolvimento dessa sesmaria, sendo que um ano após a abertura começou a desenvolver as primeiras casas de comércio e serraria e logo mais em 1927 foi construída a primeira Escola e a primeira Igreja.

O desenvolvimento sócio econômico dessa época se dava pelo o beneficiamento de madeira, moagem de milho e beneficiamento de arroz. Quando a cultura do fumo chegou a região, modificou o visual das propriedades rurais, com a nova forma de trabalho sistemático por conta das novas tecnologias, fazendo com que o colono perdesse o tradicional hábito da produção agrícola diversa.

A abundância de uma planta conhecida como taimbé e a má pronuncia dos imigrantes originou o nome “Timbé”, sendo que em 1968 o município passou a se chamar Timbé do Sul.

Abertura da estrada Serra Geral



Fonte: Secretária de Turismo de Timbé do Sul

Primeira Igreja



Fonte: Secretária de Turismo de Timbé do Sul

## ENGENHO ABEL DAL PONT - HISTÓRIA

O Engenho Abel Dal Pont era uma indústria voltada ao beneficiamento de arroz. Atualmente faz parte da memória e da identidade do município, pouco valorizada pelos moradores. A empresa foi uma das primeiras a surgir na região, sendo por muitos anos a maior, gerenciada pelos irmãos Antônio, Ferminio e Abel.

Dos relatos de Idelfonso Dal Pont (filho), Abel Dal Pont (in memoriam) era morador de Timbé do Sul e começou a gerar sua economia através do arroz.

Foi o criador da técnica de parbolização, processo de cozimento e secagem do grão utilizado até hoje. Por anos Abel procurou aperfeiçoar a técnica e com o tempo o seu engenho que era um pequeno galpão de madeira se transformou, em 1954, em uma grande empresa geradora de mais de 60 empregos na cidade.

O arroz ensacado na roça era transportado por carro de boi, carroça e até mesmo carriola das colônias para a empresa, o serviço era todo braçal. Primeiro realizava o processo de inchaço do arroz dentro dos tanques e depois colocavam dentro das caldeiras para o arroz secar e assim, descasca-lo. O turno da empresa era interrupto, sendo que muitos acidentes ocorreram, as pessoas adoeciam por conta da poeira e pela negligência gerada pela falta da fiscalização que na época não existia.

A empresa foi crescendo cada vez mais, em 1990 já distribuía o arroz para todo o Brasil, principalmente para Rio de Janeiro e São Paulo. Com isso, a família abriu novos investimentos, uma delas foi uma construtora na cidade de Criciúma. Em 1995, a administração da construtora não estava indo bem e se apoiou da economia do engenho para se manter, resultando na falência dos dois empreendimentos. A partir desse momento iniciou as ações de sucateamento das instalações do engenho.

Os telhados da edificação foram vendidos para cobrir as contas deixadas e atualmente o proprietário vem retirando pouco a pouco os tijolos maciços para a venda. Devido a falta de cobertura a situação de deterioração da edificação piora, resultando na degradação da imagem local, trazendo um ar de abandono a cidade de Timbé do Sul dado o porte do empreendimento. O local possui grande vantagem em ser reutilizado, caracterizando-se como **Brownfield**.



# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## CONCEITO DE BROWNFIELDS

Com o acelerado processo da industrialização a qualquer preço, houve a apropriação incondicional e desmedida do solo, resultando no crescimento das cidades de modo desordenado devido as demandas das novas atividades urbanas.

Parte desse resultado foi o surgimento de instalações industriais e comerciais, sendo que devido as constantes transformações econômicas, queda no mercado, disponibilidade de uma locação melhor, entre outros motivos, fizeram com que essas instalações fossem desativadas com o tempo, se tornando dentro do espaço urbano extensas áreas abandonadas, desocupadas ou subutilizadas.

Essas áreas são denominadas Brownfields ou “campos marrons” em sua tradução, sendo esse termo pouco empregado no Brasil. São locais cujo seu redesenvolvimento é dificultado por conta da suspeita ou contaminação real como consequência do seu uso anterior, mas que mesmo nessas condições possui um potencial de uso.

O termo foi utilizado para distinguir os chamados Greenfields ou “campos verdes”, que se referem as áreas agrícolas distantes dos centros urbanos e que apresentam boas condições, florestadas e com parques.

“[...] Os brownfields podem ser classificados como sendo antigas indústrias ou comércio, terreno ou edifício, estarem em áreas urbanas ou rurais, estarem contaminados ou não, sendo que a característica comum de todos seja a possibilidade de refuncionalização [...]” VASQUES, 2005.

Acrescenta-se, que a condição mais importante para a ser considerada na identificação do brownfield, é que a atividade ou uso principal para qual esse empreendimento foi concebido não exista mais e nem haja condições de ser desenvolvido novamente.

A grande maioria desses locais podem representar espaços marginais, pois em decorrência do estado em que se encontram, tornam-se espaços associados a diversos problemas sociais, como crime, roubo de materiais, comércio de drogas, habitação clandestinas, contribuindo para a desvalorização do entorno e além disso, podem apresentar riscos a saúde pública, segurança e ao meio ambiente, pois podem se tornar depósitos de lixo, necessitando de **intervenção** imediata.

## INTERVENÇÃO

De maneira geral, o significado de Intervenção aborda o ato ou efeito de intervir, isto é, é realizar uma intercessão ou mediação em situações consideradas tormentosas.

Na área de Arquitetura e Urbanismo, as intervenções urbanas surgiram na década de 50, logo após a Segunda Guerra Mundial. Muitas cidades sofreram com os bombardeios sendo essas degradadas e consequentemente abandonadas, com isso surgiu o processo de recuperação dessas áreas, dando início ao aparecimento das terminologias com o prefixo “re”, sendo essas utilizadas até nos dias atuais: **Renovação, Revitalização, Requalificação e Reabilitação.**

Atualmente, o ato de intervir está relacionado com o crescimento acelerado das cidades sem nenhum tipo de planejamento, assim tornando-as desordenadas de modo que não haja mais espaços livres para a construção, além disso, compreende-se também a importância de preservar o bem histórico, fazendo com que o ato de reciclar seja necessário.

As intervenções urbanas designam projetos que visam a modificação da paisagem com o objetivo de retomar, alterar (total ou parcialmente) ou acrescentar novos usos a fim de promover a apropriação da população daquele determinado espaço.

De acordo com Vargas (2006), são listados algumas justificativas e objetivos dada a importância desse processo:

- Reusa as estruturas pré-existentes e o terreno, recuperando o capital investido na edificação, melhorando a aparência do local, valorizando a propriedade e gerando benefícios a comunidade.
- Representa um aproveitamento mais eficiente do espaço urbano ou seja, auxilia na diminuição dos desperdícios urbanos e na preservação de áreas verdes.
- O retorno a produção gera novos tributos que vão aumentar a viabilidade econômica da comunidade, gerando emprego e renda.
- Reforço da referência/identidade/diversidade, beneficiando o ambiente, as pessoas e a economia.

Cada tipo de intervenção tem um princípio básico para agir no espaço e melhorá-lo, todas elas, no entanto, estão ligadas à mesma ideia: transformar e regenerar espaços, zonas ou áreas urbanas, a seguir, será resumidamente apresentado cada uma delas conhecidas como: estratégias de intervenção, juntamente com alguns projetos que foram selecionados para uma melhor compreensão.



# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## REnovação

Assume-se que o termo renovação carrega consigo o significado da substituição, tendo a sua preferência voltada para o novo, resulta na adaptação das formas urbanas deterioradas, envelhecidas, degradadas ou desadequadas por outras mais contemporâneas por meio da demolição, gerando características distintas do seu estado original, sendo essas moldadas as mudanças de atividades do espaço e do seu contexto (MOURA, 2006).

Para Vargas e Castilho (2009), a renovação urbana foi a fase inicial dos processos de intervenção entre as décadas de 1950 e 1970 momento no qual os ideais do modernismo se une com a reconstrução do pós-guerra, aonde que demolir e reconstruir eram o propósito dessa geração.

**Resumo:** Substituir as formas existentes por outras mais contemporâneas; (trata de substituir, reconstruir, portanto pode alterar o uso).



Projeto Nova Luz - São Paulo, Brasil

Situação atual do Recorte



Proposta



Fonte: <https://raquelrolnik.wordpress.com/tag/nova-luz/>.

## Revitalização

Utiliza-se esse processo quando pretende-se revalorizar uma determinada área, porém com a intenção de que respeite-se ou incorpore a paisagem existente e os valores históricos de identidade, de memória e estéticos presente neles, podendo em algumas situações gerar uma reconfiguração total ou em locais pontuais.

Esse processo de intervenção se destacou entre os anos de 1970 até 1990, desencadeado em confronto com os excessos do modernismo. Nesse período tinha como prioridade o resgate dos edifícios históricos afim de gerar orgulho cívico e a reestruturação das áreas centrais com o propósito de privilegiar o comércio, devido ao deslocamento da população residentes e de investidores para outras regiões da cidade. (VARGAS, 2009).

**Resume-se:** Confere ao termo o significado de vitalidade, dando para uma determinada obra uma nova vida, resgatando a sua função, ou seja, aprimora suas atividades já estabelecidas;

## Requalificação

A requalificação é um processo que tem como intenção a manutenção dos elementos simbólicos (históricos e culturais) que remetem o seu contexto no qual foi inserido, mas pretende junto a esse processo (re)criar o espaço, modificando a atividade que ali foi exercida, tornando o território mais atrativo, fazendo com que as pessoas se apropriem do local sem descaracteriza-lo.

Busca de modo geral, superar e corrigir distorções e deficiências melhorando o aspecto da construção, promovendo a atualização da cidade e a conciliação entre edifício e a população.

**Resume-se:** Atribui uma nova função buscando a valorização das características de um território; Dá uma nova função enquanto melhora o aspecto.



Bar Captain Central Cervecera- Córdoba, Argentina



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/767966/capitan-central-cervecera-guillermo-cacciavillanar-makers>

## Reabilitação

O conceito de reabilitação é considerado muito recente sendo este utilizado no novo milênio, entre os anos de 1980 e 2000, o seu princípio está associado ao rejuvenescimento de áreas urbanas envelhecidas, sendo assim, esse termo se sobressai aos outros por ser o que mais pressupõe a preservação e conservação de seus elementos, com tudo, observa-se que geralmente essa maneira de intervir está mais ligada aos edifícios.

É entendido como um processo de transformação do espaço urbano, compreendendo a execução de obras de conservação, recuperação e readaptação de edifícios, com o objetivo de melhorar as suas condições de uso e habitabilidade, conservando, porém o seu carácter fundamental, mantendo a sua autenticidade para que assim as gerações futuras possam ter acesso a sua história, ao seu passado (MOURA, 2006).

**Resume-se:** Melhoramento das condições do imóvel pelo processo de recuperação, estando ligado a ação de restauro com a intenção de manter e salvaguardar o edifício; (trata de restaurar, mas sem mudar a função).



# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## PAISAGEM

A paisagem faz parte do nosso cotidiano e da vivência da população estando em constante transformação, sendo está composta por elementos do presente e do passado, assim estando dotada de aspectos naturais e culturais que nos transmitem diferentes sensações, podendo transmitir alegria, tranquilidade, fantasia assim como, sentimentos de tristeza, melancolia, para cada pessoa a paisagem pode representar algo ou um valor.

Com tudo, o significado do termo passou por inúmeras mudanças, durante a Idade Média e parte do Renascimento, a ideia de paisagem que se tinha era classificada em duas: a paisagem idealizada – expressada através da pintura aonde se retratava a natureza – e a paisagem concreta, essa compreendida no espaço vivido (POLETE,1999). Atualmente, a sua compreensão e definição pode ser considerada imprecisa, podendo ser tratada por diferentes maneiras.

Rodriguez (1984) adota a noção de paisagem como um todo sintético em que se combina a natureza, a economia e a sociedade, a cultura e a religião, já para Santos (1996) pode ser definida como sendo tudo aquilo que a nossa visão alcança, não se delimitando apenas aos volumes, as cores, ao tamanho, mas também considera a audição, o olfato, o tato e o paladar, ou seja, é tudo aquilo chega aos nossos cinco sentidos.

Em uma definição mais recente, próxima a de Rodriguez, Rosangela Maria Pontili e Ana Paula Colavite (2009) defendem que não se deve estudar a natureza ou a sociedade como elementos isolados, e sim há de se entender que fazem parte de um todo, e a forma como esses encontram-se conectados é considerado como paisagem.

De modo geral, a paisagem é tratada por alguns autores de uma maneira mais homogênea, para outros são vários os tipos de paisagem, classificando a paisagem de uma forma heterogênea, como por exemplo Buólon (1994) que classificam a paisagem em três:

**Paisagem Natural:** Conjunto de caracteres físicos e visíveis de um lugar que não foram modificados ou pouco alterados pelo homem;

**Paisagem Cultural:** Paisagem modificada pela atividade e presença do homem (culturas, cidades e etc.).

**Paisagem Urbana:** Conjunto de elementos plásticos e naturais e artificiais que compõe a cidade, ou seja, tudo aquilo que foi construído pelo homem dentro do espaço natural, é o conjunto de colinas, rios, edifícios, ruas, praças, árvores, anúncios e etc.

## PORQUE A PAISAGEM É IMPORTANTE?

Como já citado, podemos compreender a paisagem como sendo o resultado histórico-cultural de um local, por conta disso, ao analisa-la compreendemos a sua configuração e as diferentes dinâmicas referentes ao seu funcionamento, pois a paisagem revela ou emite informações de forma a denunciar as suas características econômicas, políticas e culturais que estruturam o seu processo de formação e organização espacial. Por fim, a paisagem não deixa de ser uma identidade e é através dela que reconhecemos os lugares e suas particularidades, com tudo, a importância da paisagem é também atribuída por ser um componente essencial para o turismo, servindo como um dos principais fatores de atração, seja pela sua natureza ou pela sua Arquitetura.

“[...] O primeiro contato do turista com o local visitado acontece através da visão da paisagem. Durante um tour o viajante se depara com uma diversidade enorme de paisagens, sejam naturais, culturais ou construídas, essas imagens é que permanecem no seu inconsciente e ao voltar para casa o turista se recorda dos lugares, das pessoas e das paisagens visitadas. Isso gera uma sensação de nostalgia além de acrescentar conhecimentos, e também leva as pessoas a cada vez mais buscarem o novo [...]” (BOLSON,2004).

O turismo é definido pela Organização Mundial de Turismo/Nações Unidas (OMT, 1991) como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”. Sendo esse, responsável por diversas alterações no espaço em que é praticado, como a distribuição de renda no local, a aceleração do processo de urbanização e renovação tecnológica, geração de empregos. (SANTIAGO, 1995).

## MUSEU

É comum do ser humano guardar e colecionar objetos para alimentar a lembrança e documentar algo que foi vivido, foi a partir dessa necessidade que surgiu os “gabinetes de curiosidades”.

Esses locais além de obras de artes possuíam objetos diversos, como por exemplo instrumentos cirúrgicos, peles de animais raros, medalhas, pedras gravadas e outros. Essas coleções serviam para demonstrar fineza e bom gosto, geralmente eram vistos somente por membros da família e outros colecionadores. (GUIMARÃES, 2011).

Foi apenas no período Renascentista que as galerias, posteriormente museus, passaram a ser abertas para a visitação do público, onde começaram a repassar a população a cultura e a história por meio de objetos e documentos, mas no sentido de se trabalhar a noção de nacionalidade (SILVA, 2007).

Partindo desse processo dos primeiros museus e de sua conceituação, tem-se que eram entendidos como espaços aonde eram alocados objetos curiosos, exóticos e antigos com a intenção de preservá-los, porém esse entendimento sofreu alterações a medida que o museu passou a ser um simples local de armazenamento de objetos, para um espaço que trabalha com relações sociais, evolução, ciência e além disso, a diversão.



# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sua forma e a sua função variaram sensivelmente ao longo dos séculos, seu conteúdo diversificou tanto quanto a sua missão (DESVALLÉS e MAIRESSE, 2013). Para melhor compreender como a ideia de museu se estruturou em tempos distintos em relação ao seu modo de colecionar e de mostrar, foi estabelecida uma breve linha do tempo, relacionando os ideais de cada época com as formas diferentes de organização, tendo como referencia o artigo de Flávio Kiefer (2000) sobre a Arquitetura dos Museus :

Galerie François I, França.



Fonte: <http://www.fontainebleau-photo.com/2012/02/les-mysteres-de-la-galerie.html>

1528



Entre os amantes da arte e a alta elite, o ato de ter salas reservadas utilizadas para guardar coleções e objetos diversos se tornou referência, como sinônimo de bom gosto e fineza como já citado anteriormente.

Até então, os recentes museus eram restritos a população e encontravam nas tipologias dos palácios sua primeira forma de expressão.

Museu do Louvre, França



Fonte: <https://www.infoescola.com/historia/museu-do-louvre/>

1793



No final do século XVIII nascem os primeiros museus construídos e planejados arquitetonicamente dentro do período neoclássico.

Duas maneiras de ver o museu estava presente, o edifício como guardião de tesouros e como um templo de estudos.

O Louvre, é de fato o primeiro museu da história, revolucionou a museografia, agrupando os objetos por escolas e cronologicamente, assim tornou-se referência.

1819



Fonte: <https://www.getyourguide.pt/museu-do-prado-12773/>

A organização arquitetônica dos museus nesse período, geralmente se dava por uma sucessão de grandes salas interligadas, considerada adequada para a exposição de telas e objetos.

Pela planta baixa de um desses museus, percebe-se a disposição dessas salas, além disso, é notável a predominância pelo cheio no edifício, pois tinha-se o mesmo como um abrigo, que protegia as obras. Com o tempo essa tipologia não era mais eficiente, pois dificultava a comunicação com o público.

Museu Guggenheim, EUA.



Fonte: <http://luzandreali.com.br/masp-simbolo-de-sao-paulo/>

1931



As formas modernistas de projetar museus surgem com uma nova proposta de relação entre o artista-museu-expectador.

O Não era apenas a forma do museu que estava mudando, mas mais uma vez a sua concepção, sendo agora projetado para ser um local agradável com novos serviços. Os movimentos da vanguarda passaram a chamar os velhos museus de necrópoles da arte, considerando-os cansativos e “pesados”.

Esse período chega simplificando os espaços internos dos museus, a fluidez e transparência tornam-se marcas registradas.

MASP – Museu de Arte, Brasil



Fonte: <http://luzandreali.com.br/masp-simbolo-de-sao-paulo/>

1947



No Brasil, a maioria dos Museus foram fundados no século XX, sendo o mais importante deles o MASP em São Paulo projetado por Lina Bo Bardi.

Uma das características presentes nesse período era o uso predominante do vidro, pois procurava-se o uso exagerado da luz natural, ao contrário dos museus antigos.

Com tudo, a luz natural afetava os acervos expostos e ao mesmo tempo não colaborava em estimular o sentimento do observador.

Século XXI



Museu do Amanhã, Brasil.



Os arquitetos de hoje, tem uma grande liberdade para propor as mais diferentes soluções para seus projetos de museus, podendo incluir desde os velhos princípios até propor formas mais audaciosas.

Isso é refletido também no conceito de museu hoje, mais voltado para o divertimento e a aprendizagem informal, sendo inúmeras as suas possibilidades de conformação.



# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É nítido o reflexo da função do museu e seu caráter em sua forma, em resumo, os primeiros surgiram como sendo grandes caixas fechadas que guardavam os ricos tesouros, aonde que devido esses artefatos não serem expostos para o público pouco se preocupava em manter uma ligação com a rua, consequência disso era a criação de ambientes escuros. Em contra partida, o modernismo surge com a preocupação de expor a arte através da translucidez, tornando a arte visível mas nada interferindo na dinâmica entre observador e conteúdo.

Hoje, muito ainda resta sobre a ideia do museu ser um espaço de “velharias”, dito sem valor por muitos e monótono, acredita-se que a criação dos projetos audaciosos que encontramos seja resultado desse preocupação de abolir esses conceitos, atraindo as pessoas com suas formas exuberantes e “high-tech” fazendo com que o museu não passe mais despercebido, além disso, os museus não guardam mais apenas objetos do passado.

“[...]O museu de ontem, orientando-se para a coleção, afirmava-se como guardião da verdade, ou seja, como detentor de um conhecimento que correspondia integralmente à estrutura do objeto e que, na sua coerência e objetividade, podia ser transmitido. Essa transmissão, linear e incremental, colocava o público numa posição passiva, absorvendo e repetindo a verdade recebida. A posse e a transmissão de conhecimento por parte do museu conferiam a este uma função pedagógica no seu método e normativa nos seus efeitos.

O museu de hoje, ao invés, orienta-se para o público e, tomando em consideração as suas características e necessidades específicas, desenvolve um planejamento global – sem separações entre aprendizagem e entretenimento ou entre razão e sentidos – com que procura complementar a atividade dos visitantes. Cabe, assim, a cada elemento do público assumir uma posição ativa, participativa e construir o seu próprio conhecimento [...]” (BRAZ, 2016 p.4).

## TIPOLOGIA DE MUSEU: MUSEU INTERATIVO

Percebe-se que aos poucos o museu está deixando de ser um local que apenas conserva e expõe, as instituições buscam cada vez mais por novas formas de trabalhar o museu, para que este continue sendo um atrativo, aliando novas funções e fazendo com que haja o aprimoramento da sua função educativa.

No século XXI o aumento e a diversificação de meios de informação e de comunicação colocam à disposição das pessoas, a nível pessoal e profissional, mais oportunidades para participar, escolher e interagir de forma ativa (Simon 2010). Neste mesmo contexto, os museus se abrem hoje à possibilidade de o visitante participar, criar e partilhar devido as novas tecnologias que vêm sendo incluídas de forma gradual, possibilitando novos meios de interação e comunicação com as exposições.

Surge então, o conceito de interatividade, esse termo é definido como sendo um ato de interação entre pessoa-pessoa, pessoa-objeto, é a relação de dois ou mais, de forma abrangente. Para uma melhor compreensão, define-se que a interatividade é o conteúdo com a possibilidade de participação de seu receptor (GUIMARÃES, 2011).

As pessoas não só veem e observam as exposições, mas de alguma maneira são instigadas a experimentar outras sensações além do visual, ele pode vivenciar sentindo, tocando, provando, construindo, e assim, consequentemente fixando na memória.

Esse modelo de museu, cria atividades lúdicas, diferentes do comum, pensadas pedagogicamente para atrair o visitante e assim, atingir o objetivo principal que é a aprendizagem por meio da diversão, facilitando a fixação do conteúdo.

A avaliação positiva dos museus interativos não significa que acreditamos que os museus tradicionais devam ser abolidos. Eles são fragmentos importantes da história e tem espaço dentro da diversidade de formatos que se propõe. Os museus interativos são apenas uma possibilidade de revitalização dos museus.

## CULTURA DO ARROZ

O arroz é considerado o produto de maior importância econômica em muitos países em desenvolvimento, constituindo-se alimento básico para metade da população mundial. É uma cultura que apresenta grande capacidade de adaptação a diferentes condições de solo e clima, por conta disso, é cultivado e consumido em todos os continentes. Comparado com as demais culturas, o arroz se destaca em segundo lugar em extensão de área cultivada e é superado apenas pelo trigo. (WEBER, 2012).

Alguns autores apontam o Brasil como o primeiro país a cultivar esse cereal no continente Americano. A produção anual de arroz é de aproximadamente 606 milhões de toneladas. Nesse cenário, o Brasil participa com 13.140.900t (2,17% da produção mundial) e destaca-se como único país não asiático entre os 10 maiores produtores (FAO, 2006).

É possível encontrar no mercado vários tipos de Arroz, as características deste importante cereal possibilitam uma diversidade de formas de preparo, quer em pratos salgados ou doces, podendo ser associado a outros alimentos. Esse cereal, pode ser encontrado em forma de farinha, de papel, de bebidas alcoólicas e é até mesmo como objetos de artesanato.



# CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

## TIMBÉ DO SUL

O município de Timbé do Sul, está localizado no Extremo Sul Catarinense fazendo divisa com o Rio Grande do Sul. Possuindo a distância de 40 km do mar e 14 km da Serra, faz divisa territorial com as cidades de Morro Grande (ao Norte), Jacinto Machado (ao Sul), Turvo (ao leste) e faz fronteira estadual com o município de São José dos Ausentes/RG (ao Oeste).

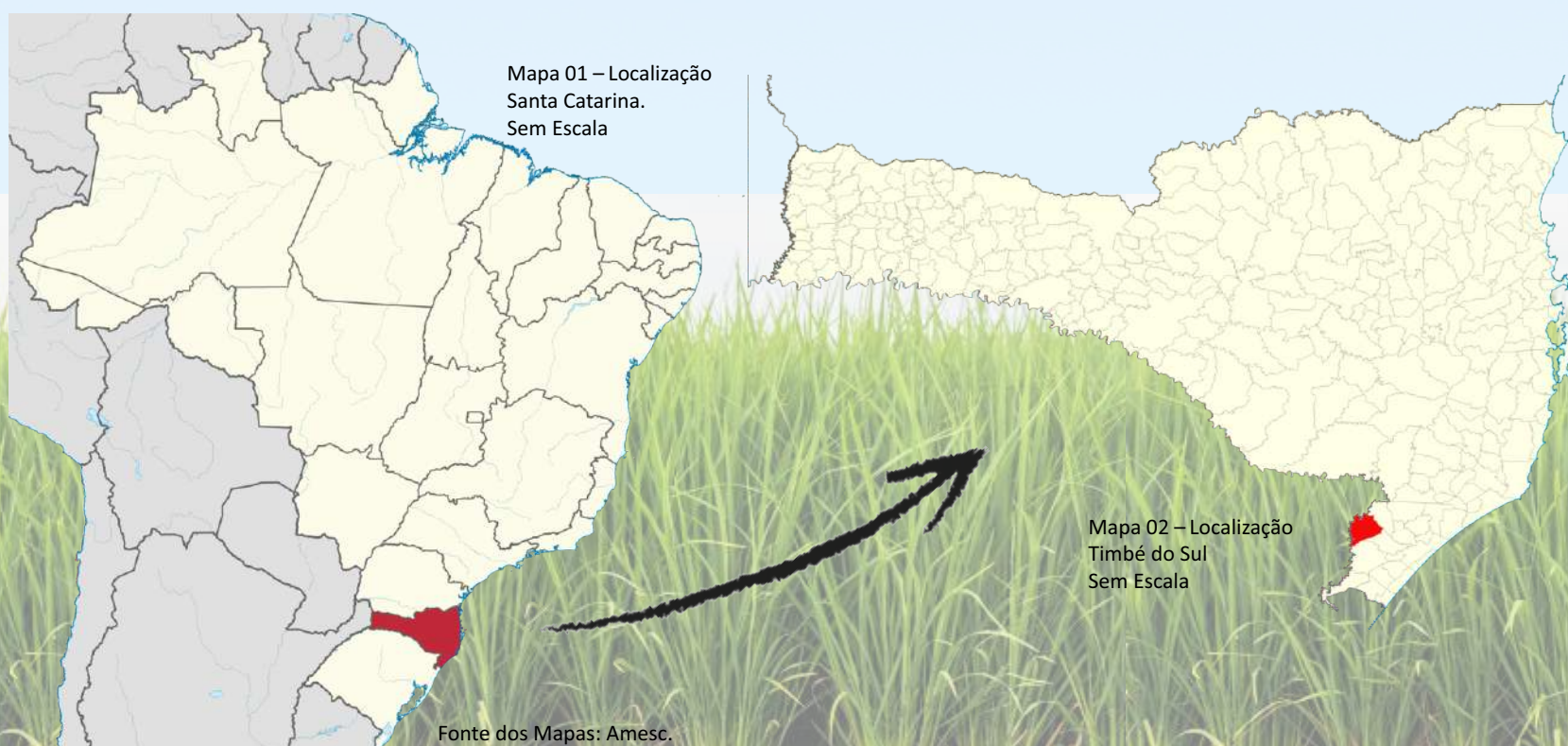
No ramo da agricultura, sua principal fonte econômica, destacam-se a rizicultura, fumicultura, avicultura e agricultura familiar desenvolvida em pequenas propriedades sob regime de subsistência. Na cidade há poucas empresas existentes, são essas de acabamento de costura, esquadrias de madeira e móveis.

Por conta desse panorama, sua população fica concentrada na zona rural, segundo os dados do IBGE 2010, os 5.308 habitantes estão distribuídos em uma área de 336 km<sup>2</sup>, sendo esses divididos em 1.845 habitantes na zona urbana (34,8%) e 3.463 habitantes na zona rural (65,2%) característica contrária a do Estado de Santa Catarina que possui a maioria da população residente em áreas urbanas 84%, sendo que a população rural corresponde aos outros 16% do total.

O clima predominante é úmido, sendo que nos meses de novembro, dezembro e janeiro o clima é mais seco.

A região é entre coberta por rios de águas límpidas que nascem da Serra Geral, formando a hidrografia do município pelo nascedouro de sete importantes rios: Figueira, Fortuna, Rocinha, Serra Velha, Molha Coco, Rio do Salto e Amola Faca e córregos.

O principal evento festivo é o Festival do Voo Livre que acontece anualmente, a rampa da prática desse esporte encontra-se a 1.200 m de altitude, gerando uma visualização de todo o vale, atraindo atletas voadores de todo o Brasil, turistas e expectadores das mais diversas regiões do país.



## CONEXÕES MICRO-REGIONAIS

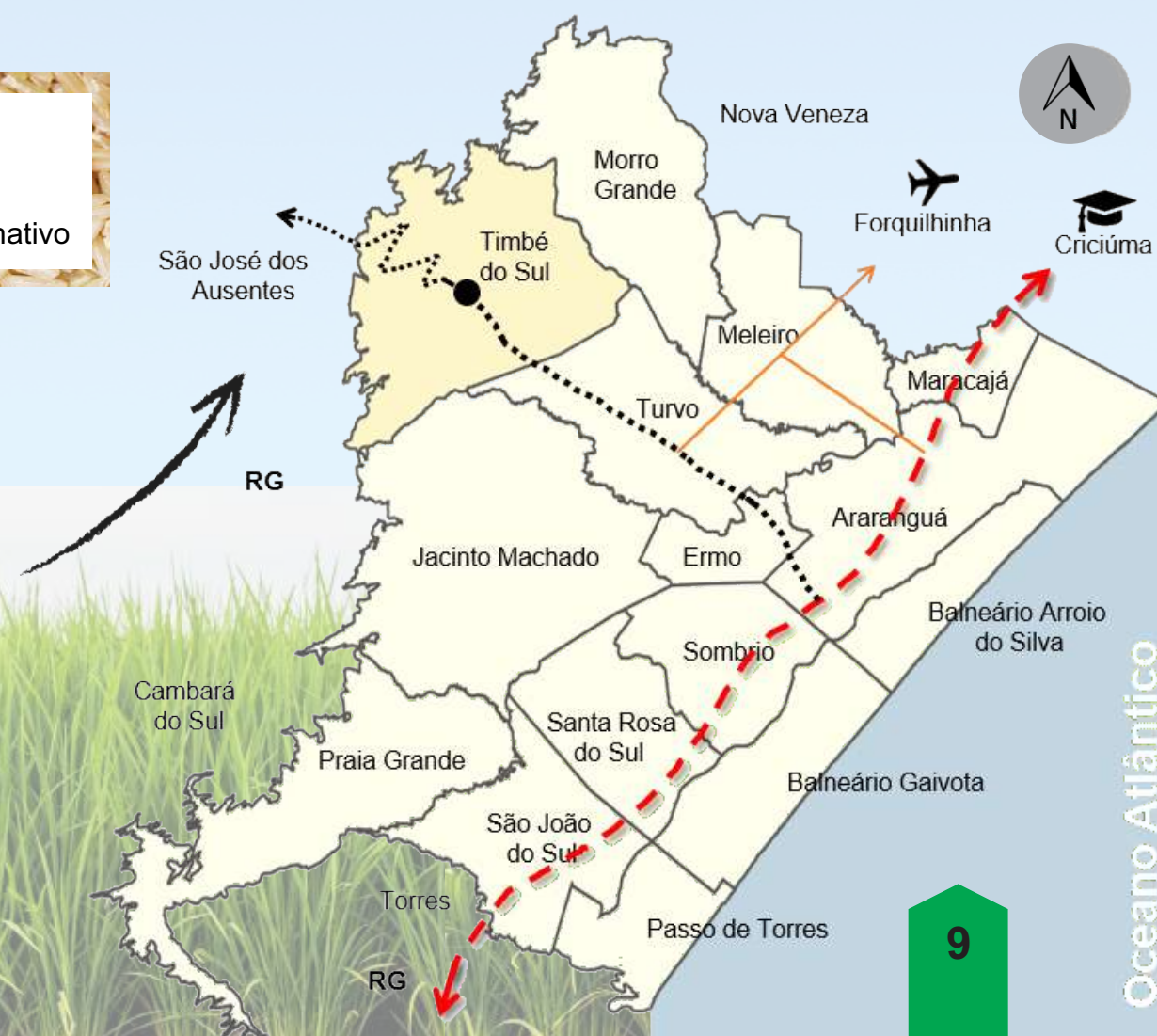
Um dos acessos do município é a partir da BR-101, no viaduto entre a Sanga da Toca e Araranguá, sendo que ao dirigir-se a oeste localiza-se a BR-285. Existe também a possibilidade de um acesso alternativo pela rodovia SC-448, muito utilizado pela população timbeense que deseja se locomover para Araranguá ou Criciúma.

A opção de acesso a população gaúcha é pela Serra da Rocinha, através da BR-116 que se liga com a BR-285, tornando a cidade de Timbé do Sul um portal de Santa Catarina.

A BR-285 vem sofrendo alterações, referente a sua pavimentação e a criação de elevados no percurso da Serra Geral pois o trecho era considerado perigos devido a falta de sinalização, iluminação e proteção o que atrapalhava o fluxo.

Esse trecho tem entre suas principais funções proporcionar mobilidade ao tráfego de longa distância, além de promover a ligação de municípios da região norte gaúcha e do extremo sul catarinense, entre outros benefícios como a expansão econômica da região, o crescimento da atividade turística e a criação de um novo corredor para o escoamento da produção agrícola, atualmente já estão concluídas cerca de 25% das obras tendo sua previsão de entrega para setembro de 2018.

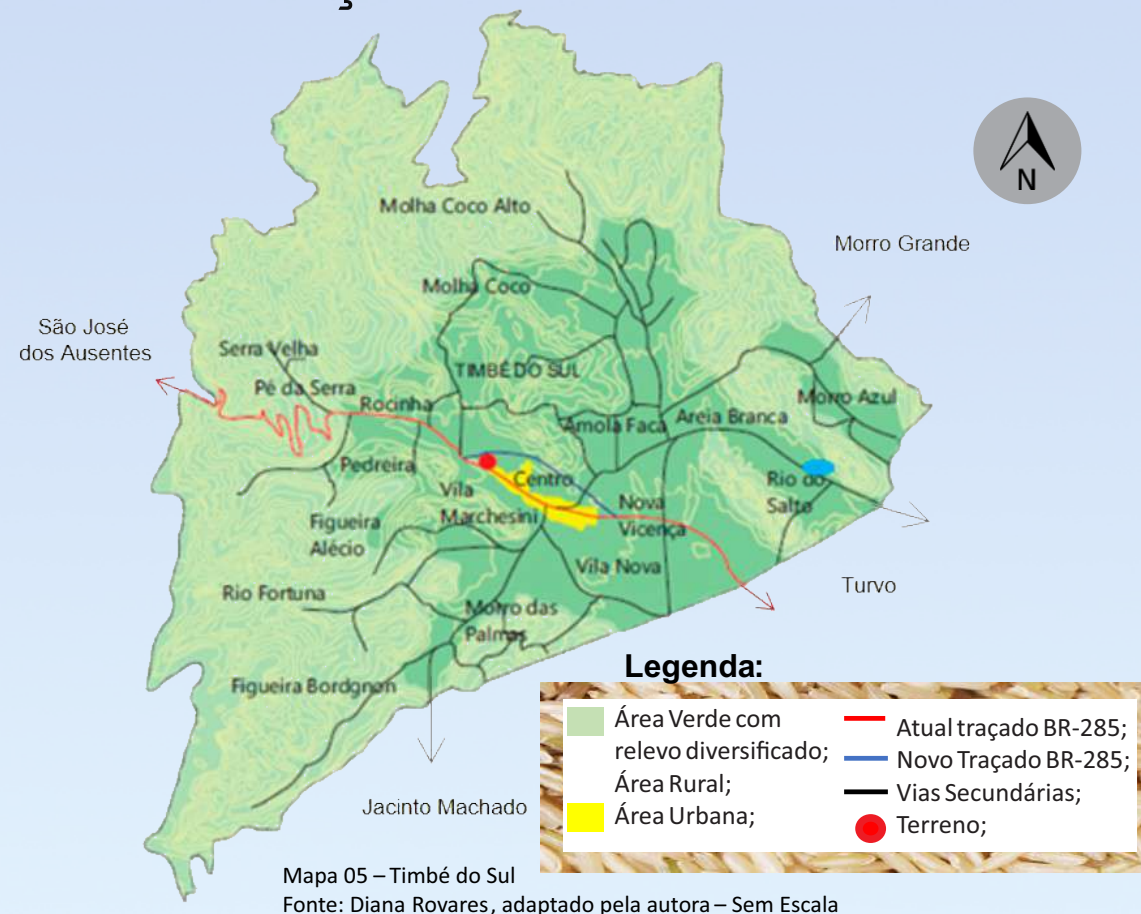
A cidade fica a 14 km da Serra e a 60 km do litoral, sendo a cidade litorânea mais próxima o Balneário Arroio do Silva.





# CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

## CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE



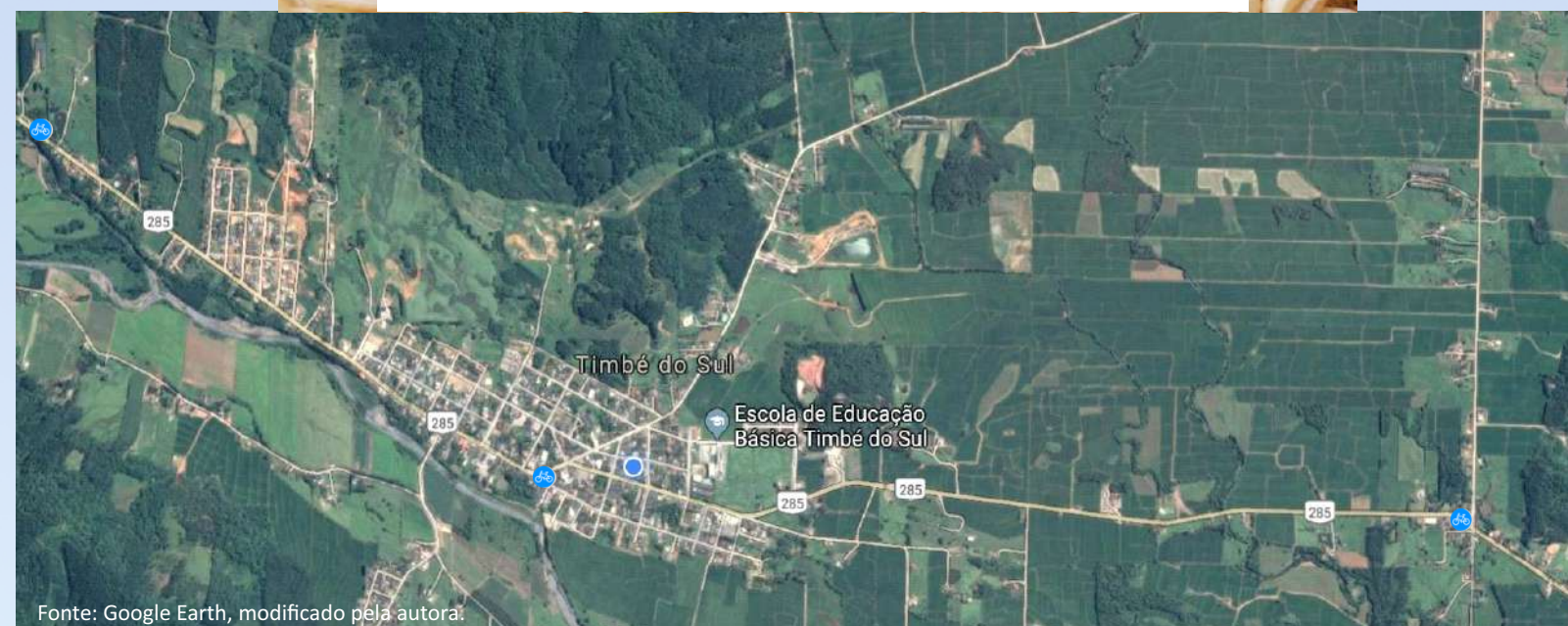
Nesse mapa podemos analisar que a zona rural e a área verde são predominantes na cidade. Observa-se também que a pequena área urbana encontra-se na planície e os seu entorno se dá pelos limites das montanhas.

A malha urbana de Timbé do Sul se estende ao longo da rua principal da cidade e se localiza as margens do Rio Rocinha e do novo traçado da Br-285, é nesse perímetro que se encontra os principais equipamentos da cidade, como Escola, Creche, Prefeitura, Farmácia, e outros. A zona rural distribuída em 15 bairros não possui nenhuma infraestrutura urbana em serviços de saúde, educação e área de lazer.

Não existe meios de transporte público interno entre os bairros, a mobilidade acontece em sua grande maioria pelo uso da bicicleta devido as distâncias serem consideradas curtas, em segundo plano, predomina o uso da motocicleta pela sua economia e rapidez.

Por conta disso, é proposto a inserção de uma ciclovia, essa tendo 3 estações, conectando os poucos equipamentos públicos da cidade e assim facilitando a locomoção em horários de pico e também incentivando a atividade física.

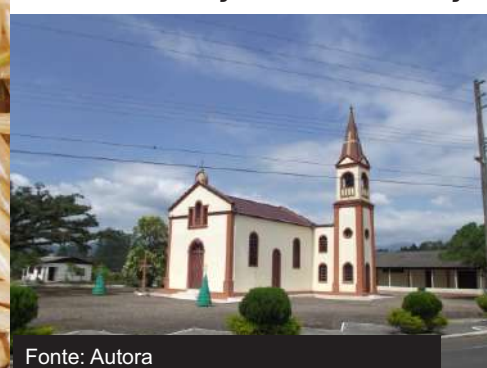
Área Urbana Timbé do Sul .



Estação de Bicicleta

Circuito

Primeira Estação: Nova Vicença



Fonte: Autora

Segunda Estação: Praça



Fonte: Autora

Terceira Estação: Engenho



Fonte: Autora

A única área pública de recreação e lazer existente é a praça central, essa pouco utilizada pelos moradores por não possuir árvores que garantam a permanência das pessoas em dias de muito sol e ser um espaço pequeno para qualquer tipo de atividade.

Não existem locais adequados destinados a reuniões, eventos ou festas, todos esses acontecimentos são realizados geralmente no Salão Paroquial, sendo esse inadequado levando em consideração as suas instalações.

No município, ainda existem algumas das primeiras casas construídas e algumas que foram construídas posteriormente possuem as mesmas características, como por exemplo o uso da platibanda ou o telha em duas águas, a construção no alinhamento da rua e além disso, o número de gabaritos, conformado por 1 ou 2 pavimentos no máximo, o que permite uma melhor visualização da paisagem e consequentemente a valorização da paisagem natural.

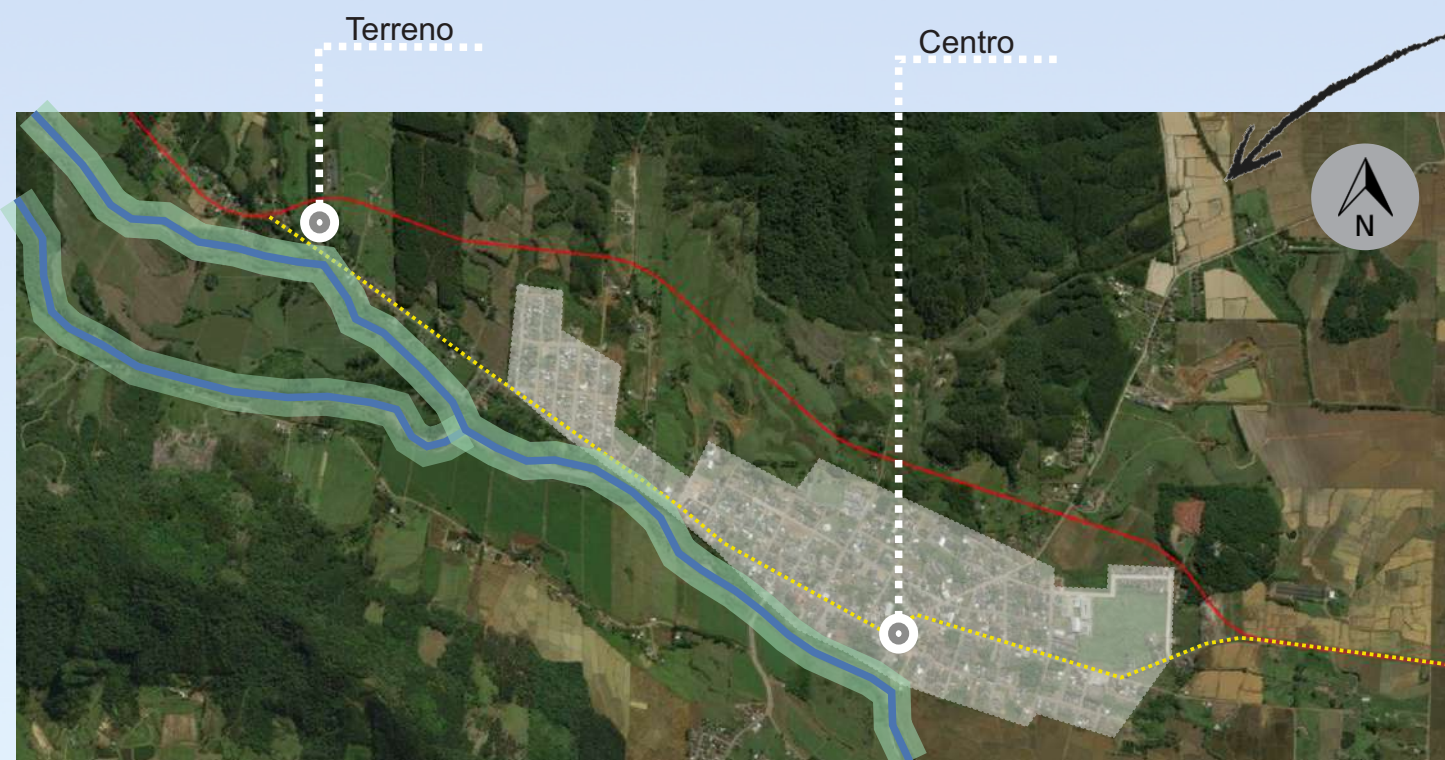
O município não possui plano diretor, nem legislação urbanística.



# CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

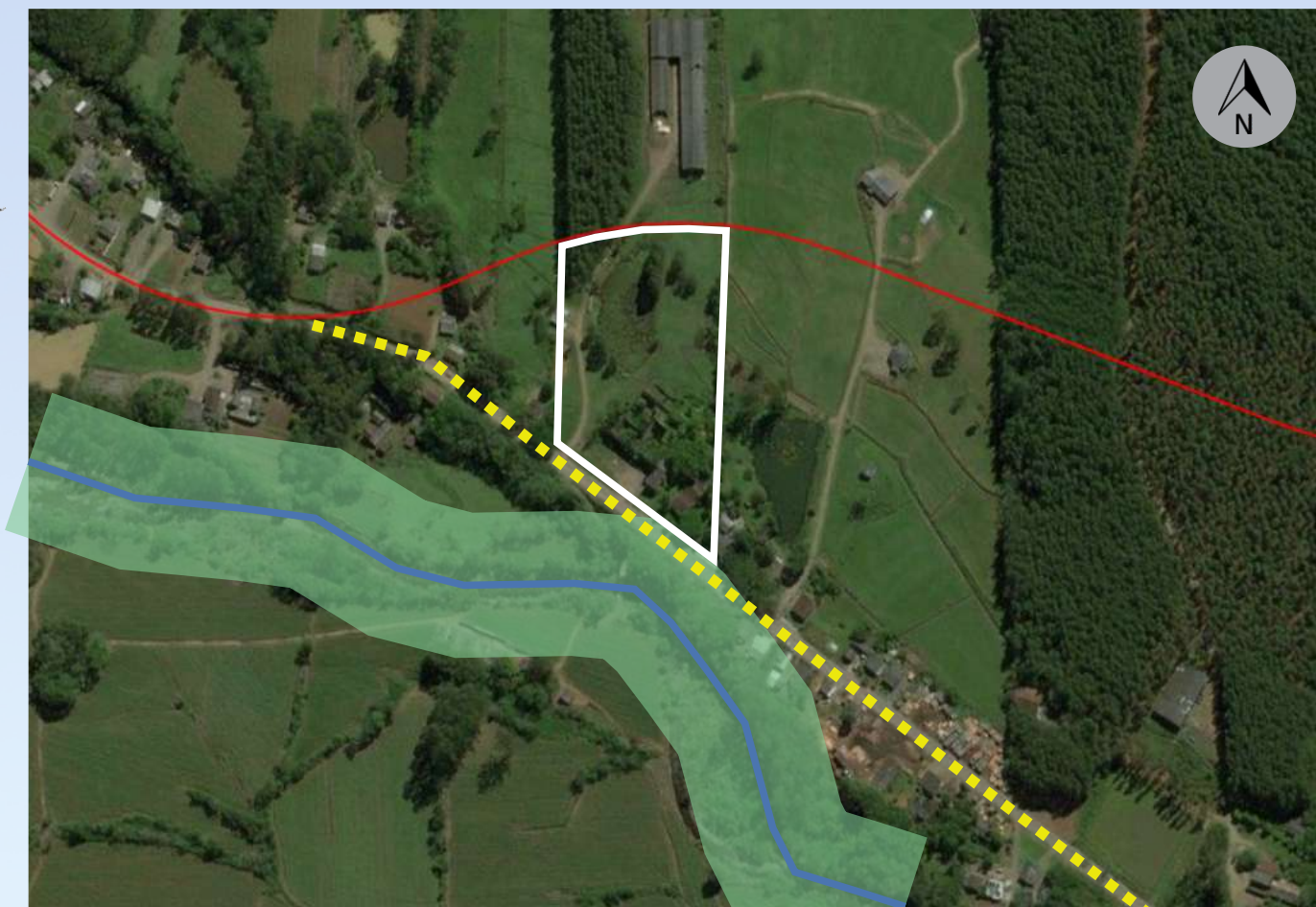
## O LOTE

O lote se localiza no perímetro urbano com o perímetro rural, tornando o visual de zona rural mas com infraestrutura urbana. O acesso ao lote é lisonjeado por ter frente para a Rua Felipe Napoli que escoar o fluxo do centro, sendo considerada a mais importante da cidade e aos fundos, futuramente a BR-285 que leva ao estado do Rio Grande do Sul.



### Legenda:

■ Rua Felipe Napoli ■ BR-285 ■ Rio Rocinha ■ APP ■ Área Urbana



### Legenda:

■ Rua Felipe Napoli ■ BR-285 ■ Rio Rocinha ■ APP ■ Lote

### Critérios para a escolha do terreno:

- Terreno de fácil acesso, tanto para os moradores como para os visitantes;
- Próximo a área central da cidade, possuindo uma distância de 2km;
- Possui uma construção já existente, aonde que será aproveitado a estrutura da mesma;
- Possibilidade de requalificação de símbolo referencial da cidade, o que caracteriza o resgate da identidade do local;
- Valorização da paisagem;
- Localização estratégica, próximo a intersecção entre a BR-285 e a Rua Felipe Napoli que escoar o fluxo do centro da cidade.

**Área:** 22.118,90 m<sup>2</sup>  
**Perímetro:** 628.29 m<sup>2</sup>  
**Uso Atual:** Abandonado.

### Vista Área Terreno



### Edificação Existente





# CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

## EDIFICAÇÃO EXISTENTE

Como já citado anteriormente, o Engenho Abel Dal Pont após ter decretado falência, passou por um processo de sucateamento, atualmente a construção encontra-se em estado de degradação.

A partir de relatos de antigos funcionários, Neusa Stecanella e Claudionor Vitalício, e das marcas deixadas na arquitetura do local, foi possível compreender o funcionamento da empresa e os vestígios existentes ali.

O arroz chegava de caminhão a granel, um dos primeiros processos que ele passava era a etapa de umedecimento, aonde permanecia certa de 8 horas em água fria, esse processo servia para que os grãos quebrados se unissem e assim garantiria o máximo de aproveitamento da carga.



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Logo a após, era encaminhado para as fornalhas - essa ainda conservada no local – para o processo de secagem. O arroz era colocado nos silos para o processo de resfriamento dos grãos, e depois passava pelo processo de limpeza e descascamento dentro das máquinas eletrônicas, feito isso, os empregados separaram o grão bom do grão ruim e o embalavam em sacos de linhagem, esses costurados a mão e remendados para assim serem transportados.

Os que não eram transportados eram armazenados no segundo andar do edifício, o arroz era transportados por elevadores (fotos ao lado) que possuíam em seu interior uma engrenagem com pequenos canecos que passavam recolhendo o arroz, esses elevadores são encontrados em várias partes da edificação. Outro detalhe comentado pelos antigos funcionários, era de que nos fundos do terreno, ficavam as casas dos empregados que ali ficavam.

### Sistema Estrutural:

O edifício possui paredes estruturais, feitas com tijolos maciços com cerca de 30 cm de espessura. Os pilares contribuíam para ajudar no peso da armazenagem do arroz que ficava no segundo andar.

O chão do edifício possuía uma camada de concreto e sobre ela uma camada asfáltica, por cima dessa segunda camada existia o assoalho de madeira que revestia todo o edifício, menos na parte aonde ficavam as fornalhas.

O piso do segundo pavimento também era todo em madeira, sendo esse retirado e não encontrado no local, apenas são encontradas as estruturas que o sustentavam. O seu telhado era em placas de fibrocimento, esse dentro de cada divisão em duas águas.



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora

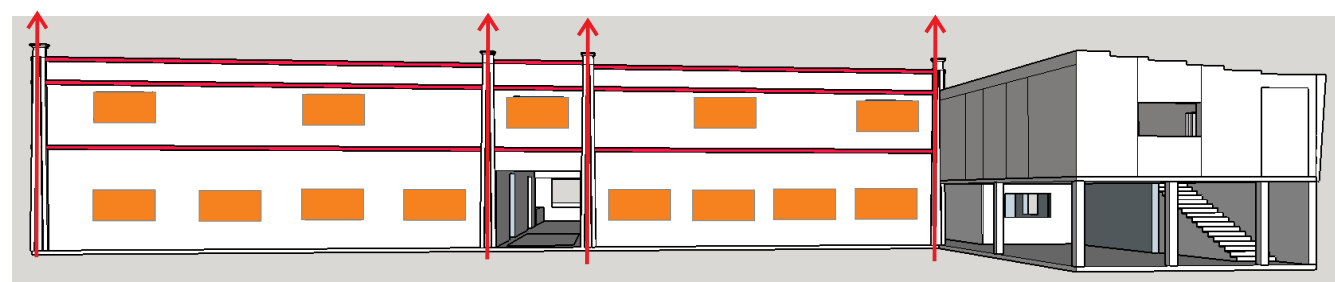
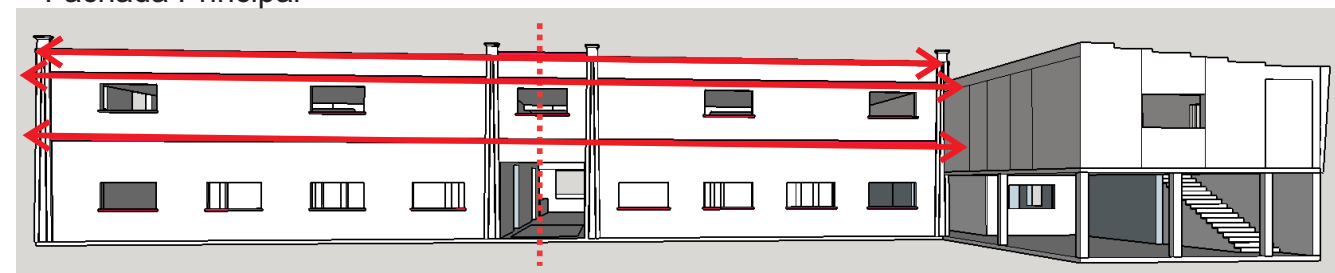


Fonte: Zé Warnier

### Análise da linguagem do edifício:

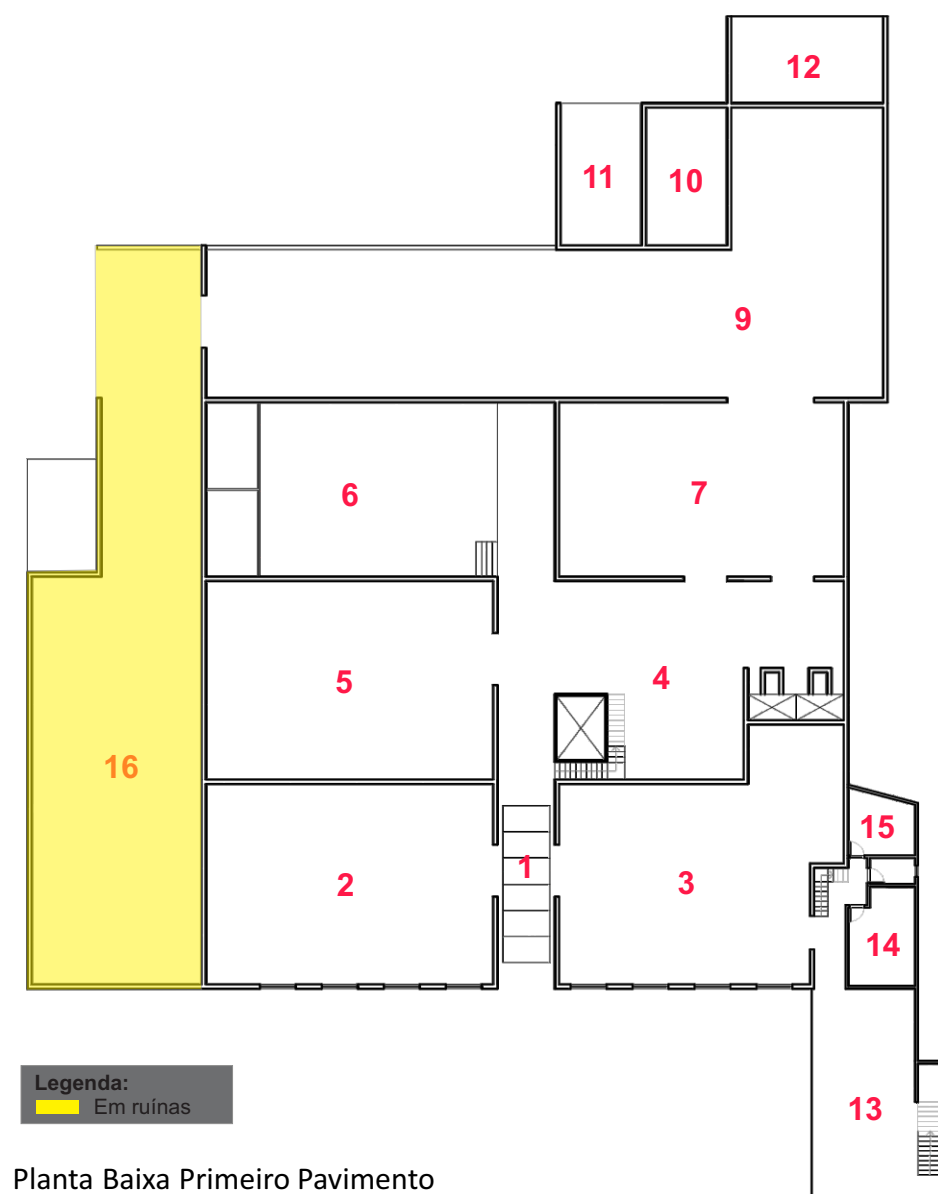
Apesar de ser uma construção sem um desenho arquitetônico, o edifício existente possui alguns elementos que marcam a sua fachada principal, como o uso das linhas horizontais e verticais, que aparecem com força na marcação da platibanda e nos detalhes verticais que marcam a entrada e as extremidades, o ritmo também está presente na repetição das janelas, assim como a simetria. Uma parte do edifício foi construída posteriormente, saindo dessa linguagem, mas uso das linhas mesmo que timidamente, continuaram, com detalhes de negativo na fachada e com a repetição dos pilares.

### Fachada Principal



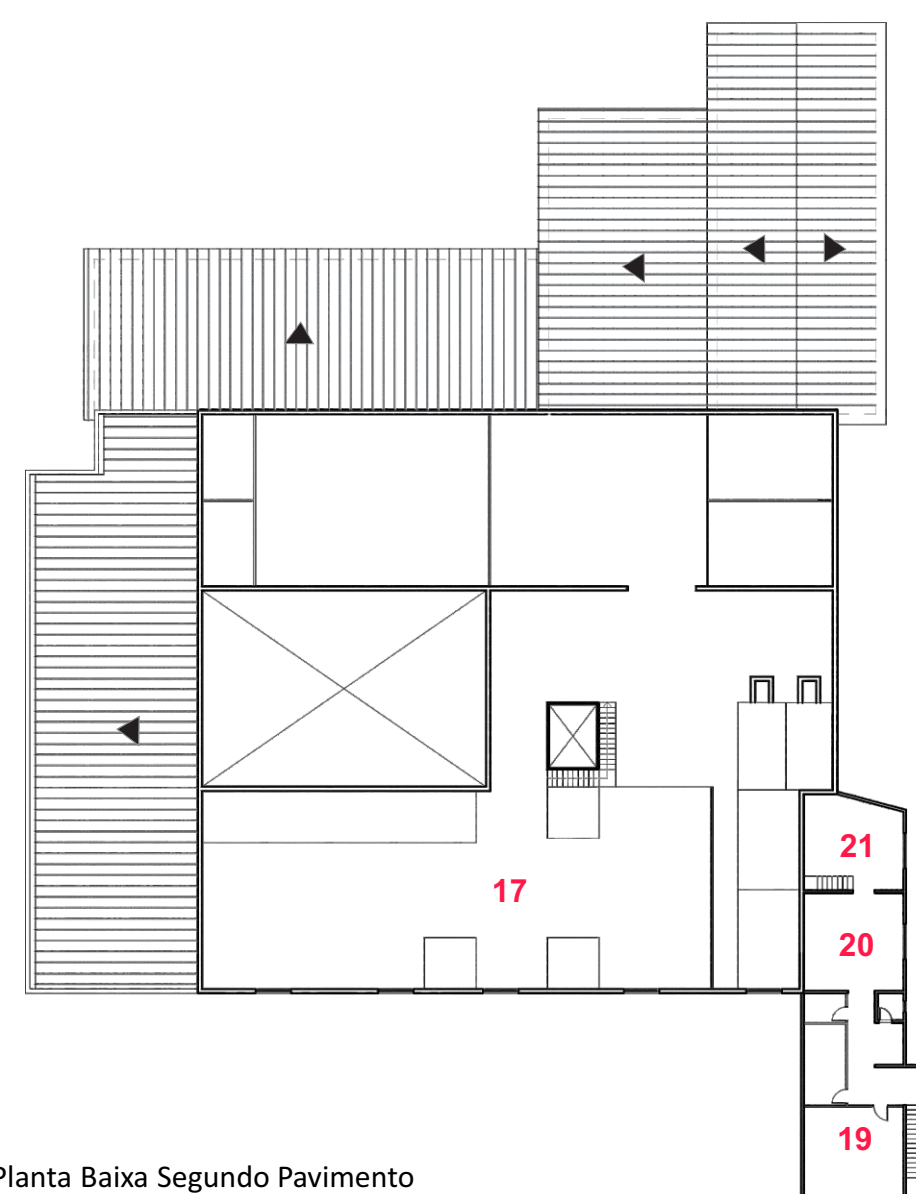


# CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



## Áreas:

- 1- Balança de Pesagem - 39.18 m<sup>2</sup>
- 2- Máquinas Eletrônicas - 189.75 m<sup>2</sup>
- 3- Sala de Pré Limpeza - 182.21 m<sup>2</sup>
- 4- Transição - 162.50 m<sup>2</sup>
- 5- Armazenagem Arroz - 189.75 m<sup>2</sup>
- 6- Silos - 167.50 m<sup>2</sup>
- 7- Fornalhas - 163 m<sup>2</sup>
- 8- Depósito de Lenha - 46 m<sup>2</sup>
- 9- Recebimento - 225 m<sup>2</sup>
- 10- Banheiro - 37.95 m<sup>2</sup>
- 11- Depósito Objetos - 37.95 m<sup>2</sup>
- 12- Acesso Varanda - 41.68 m<sup>2</sup>
- 13- Garagem - 70 m<sup>2</sup>
- 14- Almoxarifado - 20.84 m<sup>2</sup>
- 15- Depósito - 23.14 m<sup>2</sup>
- 16- Armazenagem - 225 m<sup>2</sup>



## Áreas:

- 17- Armazenagem - 825. 64<sup>2</sup>
  - 18- Varanda - 145.60 m<sup>2</sup>
  - 19- Contabilidade - 62. 45 m<sup>2</sup>
  - 20- Compras - 32.29 m<sup>2</sup>
  - 21- Sala de Espera - 29. 21 m<sup>2</sup>
- A área total do edifício em seu período de funcionamento era de 3. 360 m<sup>2</sup>, a sua dimensão ajuda a compreender a potência que essa empresa era na época.

## Imagens Internas



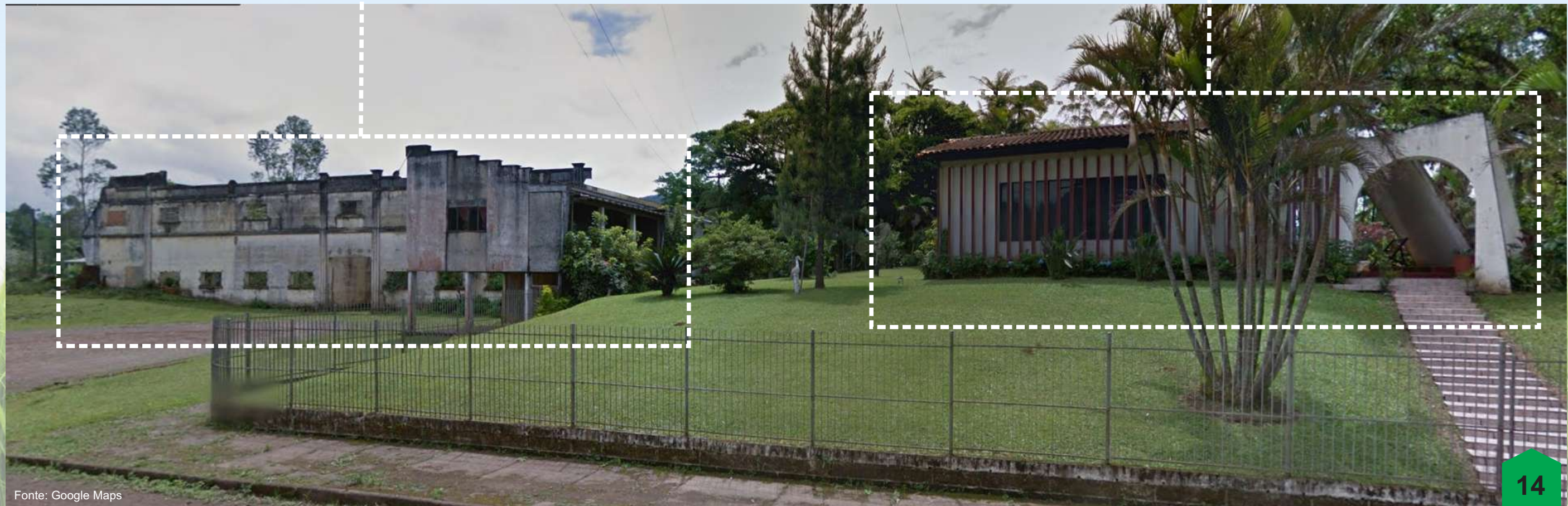


# CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



Engenho Abel Dal Pont

Residência do Proprietário





# DEFINIÇÕES DE PROJETO

## O PROJETO

### O que é?

Museu Interativo do Arroz.

### O que visa?

Resgatar, preservar e apresentar a importância do cultivo do arroz.

### Quem são os usuários?

Cidadãos da região sul catarinense e buscadores de conhecimento.

### Quais são os acervos?

Documentos, fotos, objetos, vídeos, áudios e oficinas.

### Quais são as atividades prestadas?

Atividade museológica, espaços de estar, lazer e serviços.

A principal intenção de projeto de criação do Museu do Arroz seria a valorização da cultura da produção de arroz na região, requalificando o edifício aonde funcionava uma empresa de beneficiamento de arroz e hoje considerada um dos marcos da cidade de Timbê do Sul, resultando na melhoria da paisagem e na sua infra estrutura, afim de promover o turismo.

Pretende-se respeitar as características do edifício existentes, fazendo poucas alterações em relação a sua tipologia e resgatando algumas de suas funções e atividades que eram realizadas ali. Para auxiliar no funcionamento do museu, será construído outros espaços, esses serão evidenciados pela a sua materialidade e pela sua forma mais livre e aberta, fazendo com que a paisagem seja uma continuação do museu mas sem perder a conexão com a construção já existente.

Outra intenção de projeto, seria abrir o complexo para os moradores independente do horário de funcionamento do museu.

## DIRETRIZES

- 1 Requalificar o antigo Engenho Abel Dal Pont para que esse seja uma fonte atratora para Timbê do Sul.
- 2 Propor espaços museológicos onde os visitantes interajam, aprendam e vivenciem a história do Arroz.
- 3 Estabelecer relação arquitetônica como entorno, fazendo a relação entre o existente, construído e a paisagem.
- 4 Evidenciar a originalidade do engenho, tendo em vista a sua própria arquitetura como parte do museu.
- 5 Criar equipamentos de apoio ao museu e que sirvam, independente do horário como infraestrutura para a cidade.

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

### Pub

Salão de Mesas  
Bar  
Depósito  
Cozinha  
Banheiro Fem/Masc  
Banheiro Funcionários

### Loja de Souvenir

Sala de exposição de mercadoria  
Caixa  
Depósito  
Lavabo Funcionários

### Antigo Engenho Abel Dal Pont

Recepção  
Salas Temáticas  
Oficina Culinária  
Oficina Artes  
Banheiro Fem/Masc

### Restaurante

Cozinha  
Higiene  
Depósito  
Atendimento  
Caixa  
Salão de Mesas

### Administração

Recepção  
Diretoria  
Contabilidade  
Sala Reunião  
Almoxarifado  
Banheiro Funcinários

### Lanchonete

Atendimento  
Caixa  
Salão de Mesas

### Auditório

Palco  
Platéia  
Sala de Projeção  
Foyer  
Vestiário  
Banheiro Fem/Masc

### Estacionamento

Funcionários  
Visitantes



# DEFINIÇÕES DE PROJETO

## REFERENCIAIS DE TCI

### Campus Cultural para Anqiu

Dados Gerais:

**Arquitetos:** LITTLE

**Localização:** Anqiu, Weifang, Shandong, China

**Área:** 49.997 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2017



Esse projeto chama atenção pela sua forma, os equipamentos são conformados em grandes blocos soltos individuais, fazendo com que seja possível uma permeabilidade do usuário pelo local, os edifícios do campus são conectados por uma cobertura extensa que estipula e delimita os caminhos. Devido a estrutura metálica da cobertura e sua forma leve, transmitem leveza ao local e a mesma se evidencia em contraste com grandes blocos fechados.

O conceito que o arquiteto tira partido é outro ponto que chama atenção, a arquitetura foi toda pensada e influenciada pela paisagem do local.

**Função:** O campus é formado por cinco edifícios, esses divididos em locais distintos, um centro multifuncional, uma biblioteca pública central, um para performances de artes e dois museus dedicados a história e ao desenvolvimento urbano de Anqiu.



=



**Forma:** A região aonde o projeto foi realizado é conhecida localmente como a terra do “cultivo, colinas e riachos”, sendo que esses elementos servirão de inspiração para a forma do campus.



=



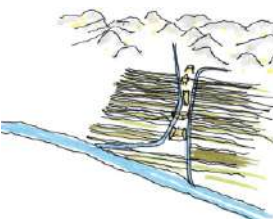
**Materialidade:** Os elementos da natureza também servirão de inspiração para o uso da materialidade do complexo, cada um dos edifícios será revestido por painéis de pedra local, transformando-os em afloramentos rochosos que referenciam as colinas locais. A paisagem rural de Anqiu, semelhante a uma colcha de retalhos, será representada pelo revestimento cerâmico e pela pavimentação dos pavilhões do campus. Os passeios cobertos - elementos de circulação - homenageiam os diversos riachos da região.



=



=



### Projeto Sesc Pompéia

Dados Gerais:

**Arquiteta:** Achilina Bo Bardi

**Localização:** São Paulo, Brasil

**Área:** 23.571 m<sup>2</sup>

**Ano do Projeto:** 1986



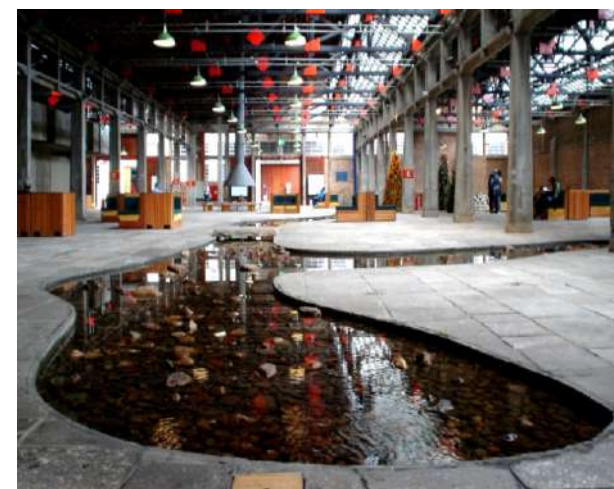
Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/sesc-pompeia/>

Na década de 30, a empresa alemã Mauser & Cia Ltda. construiu no local uma fábrica de tambores de óleo e durante a Segunda Guerra Mundial, ela foi abandonada. O projeto arquitetônico de intervenção de Lina Bo Bardi mantém a estrutura original da antiga fábrica de tambores, preservando a identidade do lugar familiarizado à população que o apropria.

“Preservar a fábrica é preservar um pedaço da história da cidade, mas um pedaço da história como ela é mesmo, sem disfarces. Nada daquele conceito de que só deve permanecer o que é belo. O que é típico deve ser valorizado. Mesmo que seja simples, como seria obrigatoriamente uma fábrica de tambores”, assim Lina definiu o projeto em uma entrevista ao jornal em 1977. (<https://spcity.com.br/sesc-pompeia-arquitetura/>).

Esse referencial se torna interessante pois parte do mesmo princípio desse projeto, tomar como partido principal a restauração e reciclagem tendo em vista uma arquitetura que materialize a convivência em comunidade, inserindo nesse meio, valores culturais.

Investiu-se na criação de ambiências munidas de elementos estimulantes à memória e ao imaginário da população, para que essa se sinta incentivada a realizar as atividades desenvolvidas no complexo, essas intenções podem ser visualizadas em decisões projetuais que tiram proveitos dos elementos existente da fábrica.

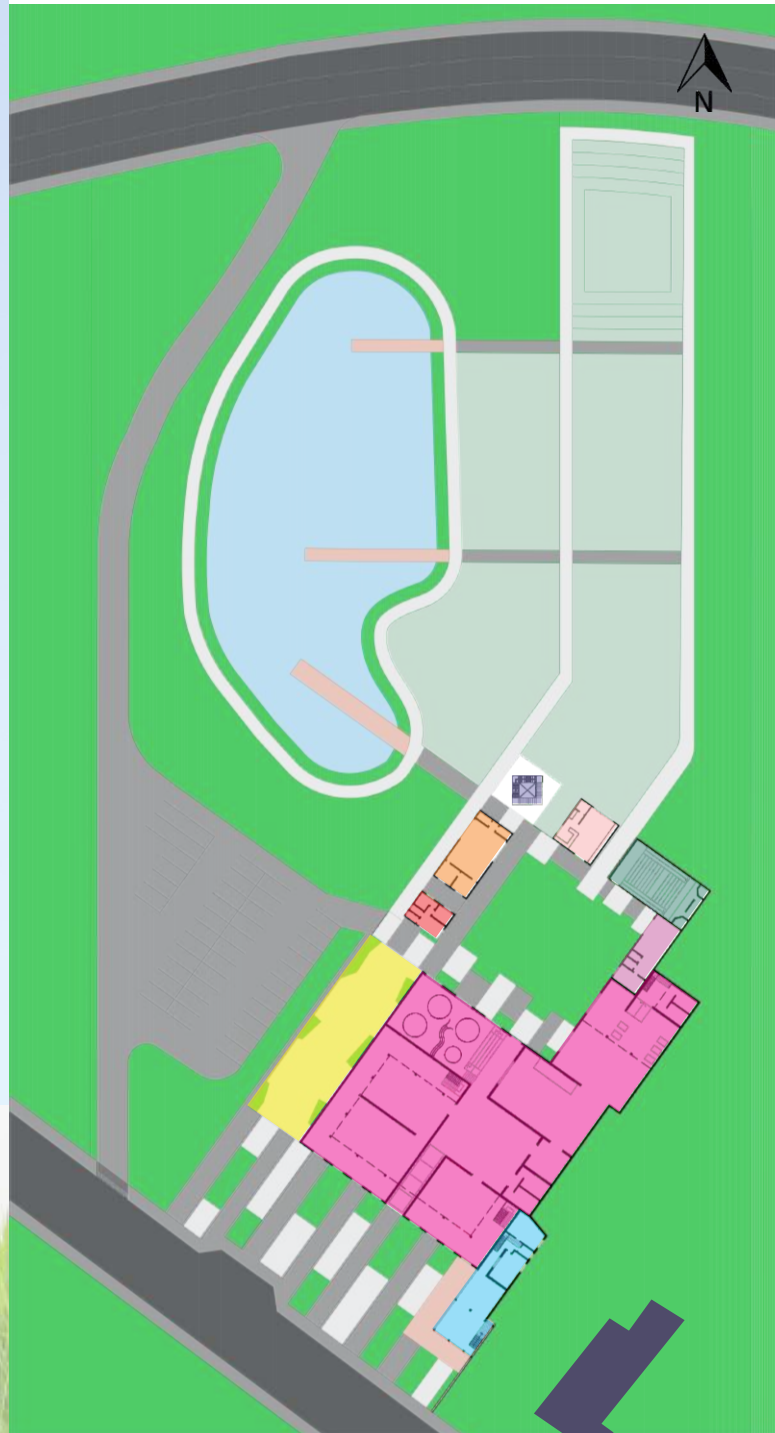




# DEFINIÇÕES DE PROJETO

## EVOLUÇÃO DE PROJETO - TCI

Planta Baixa apresentada como proposta de partido em TC-I.



### Legenda:

- |                          |                   |
|--------------------------|-------------------|
| Atividades Museológicas; | Restaurante;      |
| Pub;                     | Mirante;          |
| Local para feiras;       | Loja de Souvenir; |
| Administração;           | Auditório;        |

### Estudos de Volumetria:



### A Proposta

Umas das primeiras propostas apresentadas a banca de TC-1 consistia em trazer blocos soltos ao redor do antigo Engenho, fazendo com o que o vazio entre eles induzisse o visitante a parte das plantações de Arroz Modelo, como sendo uma continuidade do Museu.

Esses blocos soltos seriam unidos por uma única cobertura tendo como referencial o Campus Cultural Anqui apresentado anteriormente.

Esses blocos teriam um gabarito menor em relação ao Antigo Engenho para que assim respeitasse a sua imponência, tornando a antiga construção protagonista do projeto.

- |                            |
|----------------------------|
| Plantação de Arroz Modelo; |
| Residência Proprietário;   |



### Considerações da Banca de TC-1:

Uma das colocações da banca foi a falta de um tratamento paisagístico, principalmente em relação aos caminhos aonde necessita-se de sombra para que o visitante seja incentivado a fazer o percurso.

Uma das sugestões da banca, foi tornar a praça central entre o antigo e o novo edifício uma praça coberta, fazendo com que não fosse interrompida o circuito do museu em dias de chuva pois a praça servirá de local para exposição temporárias.

Outra colocação da banca foi em relação ao Mirante, esse não possuía uma forma condizente com o resto do complexo.

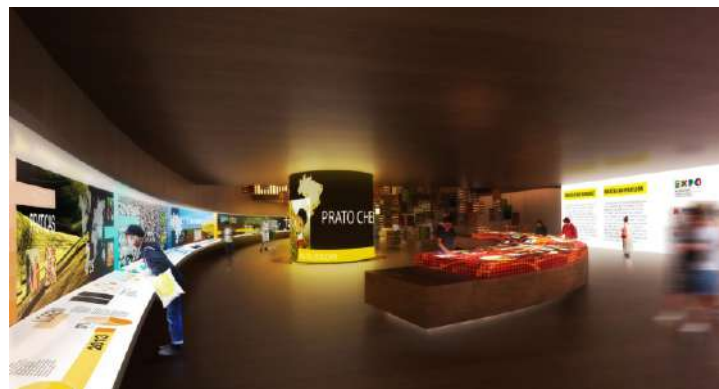
Levando em conta todas essas considerações e estudando mais a fundo o projeto, sentiu-se necessidade de outros tratamentos que seriam melhor explorados em TC-II.



# DEFINIÇÕES DE PROJETO

## REFERENCIAIS GERAIS DE TCII

Proposta para o Pavilhão do Brasil na Expo Milão 2015  
Dados Gerais:  
**Arquitetos:** figueroa.arq  
**Tema:** “Brasil: Alimentando o mundo com soluções”  
**Ano:** 2015



O Brasil é conhecido por fornecer alimentos para o mundo todo e “Alimentar o Mundo com Soluções” é o tema do Pavilhão na Expo Milão 2015.

Esse referencial se aproxima do projeto por se tratar de uma grande exposição que propõe aos visitantes experiências diversas sobre nutrição fazendo uso de muita tecnologia e sustentabilidade. A ideia principal do ambiente é proporcionar uma experiência multisensorial que transporte os visitantes ao cenário do agronegócio brasileiro, ressaltando essa importante atividade do país.

O que chama a atenção nesse projeto é a questão da sua forma e materialidade que tiveram como inspiração um objeto simples, chamado de Cestaria nambiquara - instrumento de coleta e transporte dos produtos da terra.

No interior do edifício-balaio os visitantes poderão ver, ouvir, tocar, cheirar, saborear e, por fim, compreender a convivência possível entre diversidade e massificação, entre agronegócio e agricultura familiar, entre preservação da identidade e contemporaneidade globalizada. Variedade, exuberância, ineditismo, produtividade, abundância e inovação são a marca de algumas surpresas reservadas ao público.

### Convento de Sant Francesc

Dados Gerais:  
**Arquitetos:** David Closes  
**Ano:** 2011  
**Área construída:** 950 m²  
**Materialidade:** Concreto e Madeira  
**Estrutura:** Pedra e Madeira  
**Localização:** Santpedor, Espanha



O complexo do convento de Sant Francesc foi contruído no século XVIII por padres Franciscanos. O convento, formado pela igreja renovada, foi construído entre 1721 e 1729. O complexo foi usado como convento até 1835. Em 2000, então em ruínas, foi demolido pelo Estado. Apenas a igreja e parte do muro perimetral do convento permaneceram, mesmo que em péssimas condições.

A renovação do edifício foi desenvolvida com o objetivo de diferenciar os novos elementos construídos (usando sistemas e linguagens da construção contemporânea) dos elementos originais dessa igreja histórica. Visando preservar todos os aspectos do passado do edifício, a intervenção não escondeu traços, feridas e cicatrizes. Embora tenham permanecido depressões visíveis, buracos onde uma vez foi o altar, traços de elementos perdidos.

A construção e os métodos de edificação utilizados procuraram fortalecer a igreja sem apagar os sinais de deterioração que o edifício sofreu. A intervenção também procurou preservar o legado histórico do prédio adicionando novos valores que o realçam e dão a esse antigo convento uma forma única e contemporânea.

Podemos observar que nas intervenções ocorreram no modo que as alvenarias que estavam em bom estado foram somente feitas manutenção, já nas partes mais precárias, foram revestidas com outro material ou retirado todo o material e os substituindo por materiais mais modernos que diferencie e tenha melhor percepção entre o rústico e o clássico com o moderno e o contemporâneo.



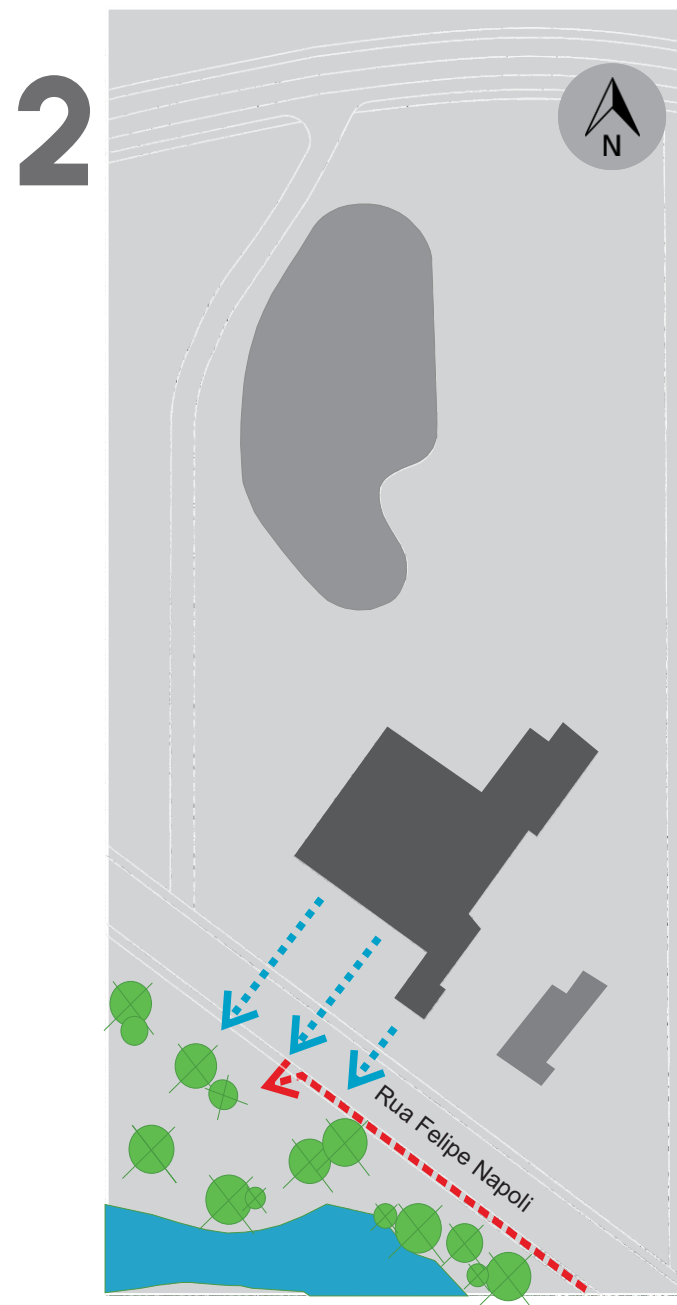


# DEFINIÇÕES DE PROJETO

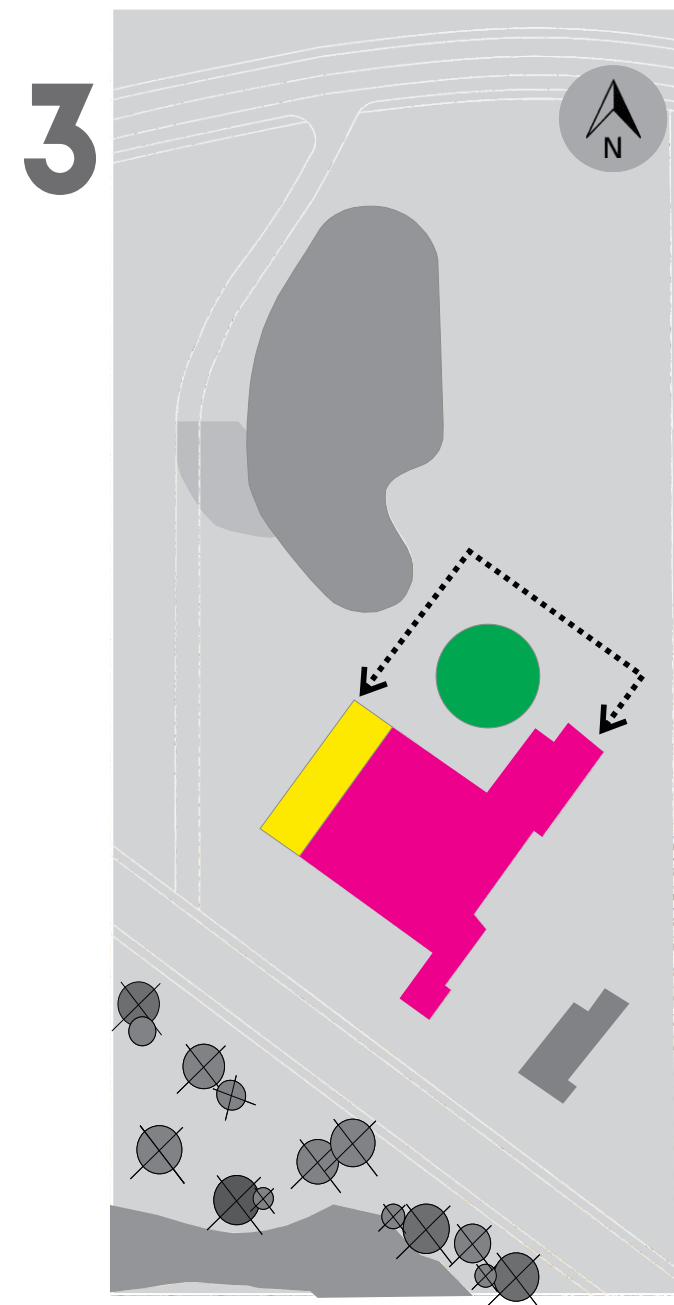
## AÇÕES DE PROJETO DE TC-2



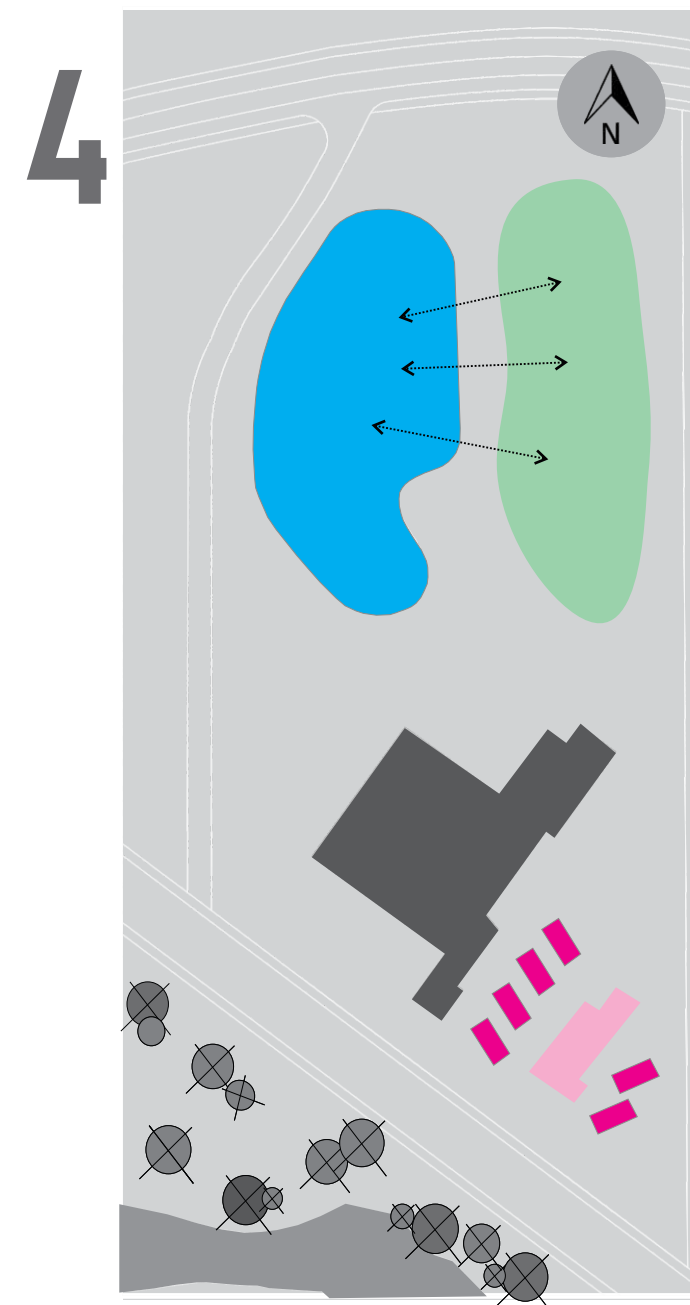
Para facilitar os fluxos e o acesso ao museu, uma das ações de projeto foi a implantação de rótulas nas vias rápidas paralelas ao terreno. Além disso, foi revitalizada uma das ruas já existentes no lote, aonde que pretende-se utilizar de um pavimento diferenciado para a circulação do veículo em velocidade reduzida.



Com a falta de espaços público e a pouca valorização da natureza do município, pretende-se estender a praça até a borda do rio, fazendo uma conexão com o museu. Como estratégia para a utilização desse espaço, será implantada umas das estações de bicicleta para o uso da ciclovia.



Outra ação de projeto seria a construção de um novo edifício para dar apoio as atividades do museu, com a intenção de que a forma desse novo edifício abrace o antigo Engenho, gerando uma praça central. Uma parte do antigo edifício será reconstituído em uma linguagem diferenciada, resgatando a memória.



Para dar continuidade as atividades do museu será proposto plantações de Arroz modelo, aumentando as experiências dos visitantes, aonde que eles poderão tocar e plantar e colher. Além disso, é proposta uma pequena pousada como incentivo da permanência desses visitantes e uma opção de renda ao proprietário.



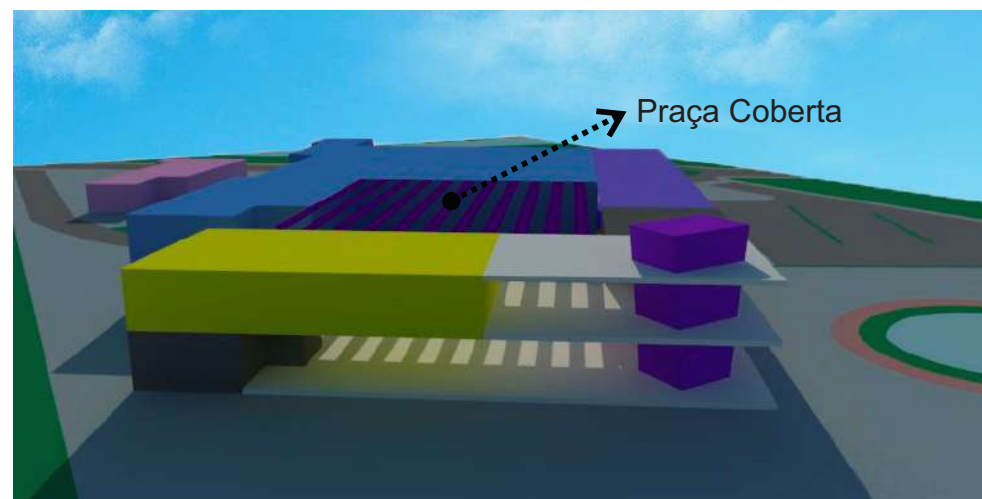
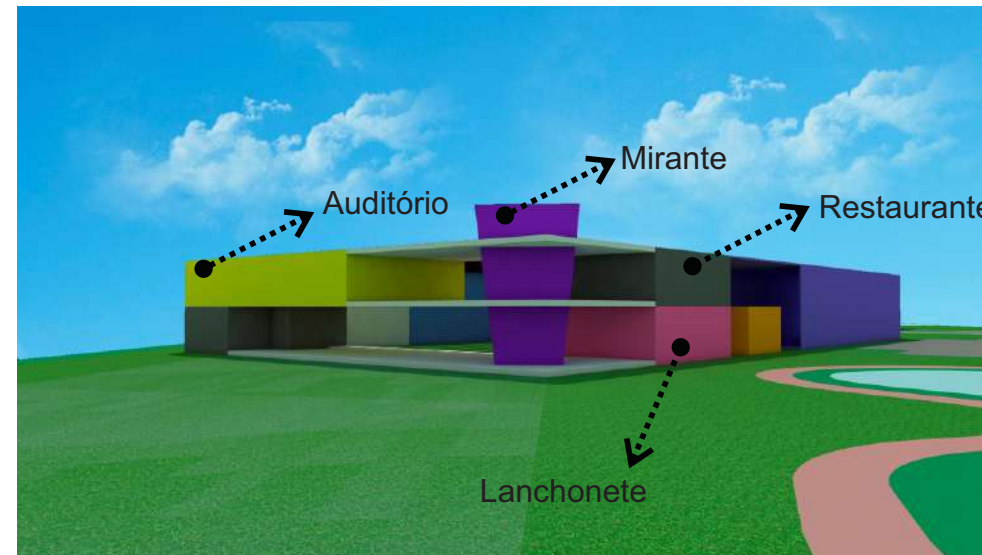
# DEFINIÇÕES DE PROJETO

## EVOLUÇÃO DE PROJETO - TCII

Proposta apresentada na Pré-Banca de TC - II



### Estudo de Volumetria



Sem Escala

### A Proposta

A proposta apresentada na pré-banca de TC-II consistia em verticalizar a nova construção afim de criar um eixo visual maior que a proposta anterior, aonde se tinha 'corredores' como eixo visual, se tornando uma barreira e não um elemento atrativo, de indução.

Em contrapartida a proposta anterior, aonde se respeitava o gabarito do Engenho para o tornar um elemento de destaque se destrói em partes. Pretende-se, fazer com que o Engenho se torne um elemento destaque fazendo a diferenciação de materiais dos edifícios.

A verticalização do edifício também permitiu com que o Mirante não se tornasse um elemento agressivo ao conjunto.

### Considerações da Banca de TC-1:

As contribuições feitas pela banca continuaram sendo sobre os caminhos da plantação modelo de arroz, aonde que esses caminhos apesar de terem recebidos de certa forma um cuidado paisagístico, aonde que ao longo do caminho teriam estações com sombras, eram ainda caminhos longos, retos que transmitiam apenas a sensação de monotonia.

Outra observação feita, foi em relação ao Mirante, em questão da sua altura, ela apresentava-se baixa demais e por conta disso não estava condizente com a sua proposta.

Por ultimo, fez-se algumas outras observações de modo geral, uma delas foi em relação ao circuito linear da ciclovía, sendo que essa pouco pode ser alterada, pois o município se constitui apenas de uma via mais importante, aonde que essa apresenta todos os equipamentos de comércio e públicos.